

"A vida é imortal,
não existe a morte;
não adianta morrer,
nem descansar,
porque
ninguém descansa
nem morre."
Marília Barbosa

O IMORTAL

JORNAL DE DIVULGAÇÃO ESPÍRITA

"Nascer,
morrer,
renascer
ainda e
progredir
continuamente,
tal é a lei."
Allan Kardec

Diretor Responsável: Hugo Gonçalves

Ano 56

Nº 667

Setembro de 2009

R\$ 1,50

Cristãos decididos

"Estamos sendo convocados pelos Espíritos nobres para sermos os lábios pelos quais a palavra de Jesus chegue aos corações empedernidos.

Estamos sendo convocados para sermos os braços do Mestre, que afaguem, que se alonguem na direção dos mais aflitos, dos combatidos, dos enfraquecidos na luta.

Estamos colocados na postura do bom samaritano, a fim de podermos ser aquele que socorra o caído na estrada de Jericó da atualidade.

Nunca houve na história da sociedade terrena tantas conquistas de natureza intelectual e tecnológica! Nunca houve tanta demonstração de humanismo, de solidariedade, tanta luta pelos direitos humanos!

É necessário, agora, que os cristãos decididos arregacem as mangas e ajam em nome de Jesus. Em qualquer circunstância, que se interroguem: - Em meu lugar que faria Jesus? E façam-no, conforme o amoroso Companheiro dos que não têm companheiros faria.

Filhos da alma!

Estamos saturados de tecnologia de ponta, graças à qual as imagens viajam no mundo quase com a velocidade do pensamento, e a dor galopa desesperada o dorso da humanidade em desalinho.

O Espiritismo veio como Consolador para erradicar as



causas das lágrimas.

Sois os herdeiros do Evangelho dos primeiros dias, vivenciando-o à última hora. Estais convidados a impregnar o mundo com ternura, utilizando-vos da compaixão.

Periodicamente, neste planeta de provas e expiações, as mentes em desalinho vitalizam micro-organismos viróticos que dão lugar a pandemias destruidoras.

Recordemo-nos das pestes que assolaram o mundo: a peste negra, a peste bubônica, as gripes espanhola, a asiática e a deste momento de preocupações, porque as mentes dominadas pelo ódio, pelo ressentimento, geram fatores propiciatórios à manifestação de pandemias desta e de outra natureza.

Só o amor, meus filhos, possui o antídoto para anular esses terríveis e devastadores acontecimentos, desses flagelos que fazem parte da necessidade da evolução.

Sede vós aquele que ama.
Sede vós, cada um de vós, aquele que instaura o Reino de Deus no coração e dilata-o em direção da família, do lugar de trabalho, de toda a sociedade.

Não postergueis o dever de servir para amanhã, para mais tarde.

Fazei o bem hoje, agora, onde quer que se faça necessário.

As mães afro-descendentes, as mães de todas as raças, em um coro uníssono, sob o apoio da Mãe Santíssima, oram pela transformação da Terra em Mundo de Regeneração.

Sede-lhes filhos dóceis à sua voz quão dócil foi o Crucificado galileu que, ao despedir-se da Terra, elegeu-a mãe do evangelista do amor, por extensão, a Mãe Sublime da Humanidade.

Muita paz, meus filhos.

Que o Senhor de bênçãos nos abençoe.

O servidor humílimo e paternal de sempre." (Bezerra)

*

A mensagem acima foi transmitida psicofonicamente pelo Espírito do Dr. Bezerra de Menezes (foto) por intermédio do médium Divaldo Pereira Franco, ao final da conferência pública em torno da maternidade, realizada no Grupo Espírita André Luiz, no Rio de Janeiro, na noite de 13 de agosto de 2009.

As diferenças temáticas e estilísticas na obra de Divaldo Franco

Prosseguindo na análise temática e estilística dos livros psicografados pelo médium Divaldo Franco (foto), o confrade Washington Luiz N. Fernandes, de São Paulo (SP), examina as diferenças de estilo e conteúdo de três consagrados autores – Manoel Vianna de Carvalho, Joanna de Ângelis e Victor Hugo –, que escrevem regularmente por intermédio de Divaldo.

Joanna de Ângelis, como sabemos, além de guia espiritual do médium, ditou-lhe mais de cinquenta livros, dos quais cerca de quinze compõem a chamada série psicológica, em que Joanna discorre com propriedade sobre temas relacionados com a Psicologia, numa linguagem própria e com várias citações históricas e acadêmicas. "Muitos desses livros são verdadeiros Ensaios Psicológicos", assevera o confrade paulista.

Com respeito às obras assinadas pelo notável poeta, roman-



cista, dramaturgo, jornalista e orador francês Victor Hugo, desencarnado em 1885, o autor do estudo diz que desde 1993 está sendo feita uma gigantesca pesquisa sobre o referido escritor, comparando-se suas características literárias com as constantes nas obras psicografadas pelo médium Divaldo Franco. **Págs. 8 e 9**

A Palestina na época de Jesus

Como sabemos, Jesus nasceu no território conhecido, na época, como Palestina. Este era, na realidade, o nome mais recente do local, dado pelos romanos e que literalmente significava "terra dos filisteus", derivado do grego Philistia.

Anteriormente, a região era chamada de Filístia pelos antigos habitantes, mas os hebreus a chamavam de Canaã, que certamente significava "Terra da Púrpura". Era a esperada Terra Prometida pelo Senhor aos descendentes de Abraão. **Pág. 3**

Ainda nesta edição

Aiglon Fasolo	10
Altamirando Carneiro	15
Celso Martins	13
Claudia Rojas	6
Crônicas de Além-Mar	12
De coração para coração	4
Divaldo responde	15
Editorial	2
Emmanuel	2
Espiritismo para as crianças ...	14
Estudando a série André Luiz ..	5
Eugênia Pickina	13
Gerson Simões Monteiro	7
Grandes vultos do Espiritismo .	7
Histórias que nos ensinam	12
Jane Martins Vilela	13
Joanna de Ângelis	2
José Viana Gonçalves	12
Luis Roberto Scholl	15
Palestras, seminários e outros eventos	11

Um bate-papo com Francisco Gabilan

Francisco Aranda Gabilan, paulistano de nascença e espírita de berço, palestrante e autor espírita de sucesso, concedeu importante entrevista ao nosso colaborador Orson Peter Carrara, na qual fala sobre diversos assuntos e transmite sua vasta experiência de vida aos nos-

so leitores. Vinculado durante 32 anos à Federação Espírita do Estado de São Paulo, Gabilan atua hoje na Casa Jesus, Amor e Caridade, de que é vice-presidente.

Advogado há quarenta anos, ele afirma na entrevista que conhecer e pregar a Doutrina Espírita envol-

ve grande responsabilidade. O verdadeiro espírita tem de agir como espírita dentro e fora da Casa Espírita. E adverte que é preciso agir com boa-fé nas relações negociais e não praticar ato algum que possa macular a consciência ou violar os princípios espíritas. **Pág. 16**

*Editorial***Pânico diante da morte**

A região sul do Brasil tem vivenciado um estado de pânico em face da epidemia da gripe causada pelo vírus H1N1, popularmente conhecida como gripe suína. Os números de infectados e de mortes assustam por se tratar de gripe, mas estão muito aquém dos números de mortos em decorrência de homicídio, acidentes de trânsito e câncer. Seja, porém, qual for o motivo do óbito, perguntamos se é plausível a um espírito ter medo da morte.

Pode-se temer a morte por vários motivos. A saudade dos que ficam, o medo do desamparo dos encarnados, o medo do que se vai encontrar no plano espiritual, o receio de não ter cumprido tudo o que deveria, a vontade de ter mais tempo para realizar planos e compromissos. No entanto, ensina o Espiritismo que a morte chega no momento adequado, salvos os casos de suicídio voluntário ou involuntário.

O momento do retorno à pátria espiritual deveria ser alegre e profundamente desejado. É, como di-

zem, o descanso após a luta, o reencontro de amigos que nos precederam ou que velaram por nós sem que tivéssemos consciência, é a oportunidade de trabalhar mais e melhor, sem os empecos da matéria densa. Mas, para que essa alegria seja completa, é necessária a consciência tranquila do dever cumprido, e a falta dessa consciência é, talvez, a maior causa do medo da morte.

Muitos de nós afastamo-nos de nossa programação reencarnatória. Além disso, muitos cometemos erros lastimáveis, ao deixarmos nos arrastar pelos atavismos vigorosos de nossa personalidade que constituem o homem velho.

Deixamos de cumprir compromissos; abandonamos companheiros de luta, ausentando-nos de trabalhos comuns que esperavam nossa colaboração; promovemos a discórdia ou a cizânia entre os amigos, ou entre aqueles que deveriam ser amigos; criticamos azedamente o trabalho alheio em vez de auxiliar; e buscamos, muitas vezes, a satisfação da vaidade em vez de

trabalharmos humildemente pelo bem comum. A cada deserção, muitas perdas.

Quando chega, então, o momento da morte, afligimo-nos diante das perguntas: Como será minha desencarnação? Como vou encarar meu protetor espiritual? Que direi aos que me perguntarem: “o que foi feito de sua vida”? O que trarei nas mãos para depositar ao pé do Senhor?

O espírito pode temer a morte. O problema está no motivo desse temor. Se o motivo reside na consciência de culpa, ainda é hora de trabalhar. Não resolveremos todos os problemas que criamos para nós mesmos, mas, ao menos, estaremos nos preparando para uma nova encarnação.

A bondade de Deus é infinita e ele só quer que nos convertamos e adotemos a crença cristã que consiste em crer e realizar as aspirações dessa crença, ou seja, a prática da caridade. Não há outro meio de progredir. E uma das perguntas que fatalmente teremos de responder é: “Praticou a caridade?”.

Um minuto com Joanna de Ângelis

Tóxico imobilizador, o desânimo se insinua suavemente, dominando as reservas da coragem e submetendo o combatente à sua ação perturbadora.

Instala-se, a pouco e pouco, inspirando pessimismo e mal-estar, que se agrava, qual invasor que conquista passo a passo os espaços abandonados à sua frente.

O desânimo é inimigo covarde que ceifa mais vidas do que o câncer, pelos resultados que lo-

gra na economia do comportamento humano.

*

Quando sintas a insinuação do desânimo, ciciando-te falsos motivos para que abandones a peleja, ou a postergues, ou a desconsideres, tem cuidado.

Usa a razão e expulsa-o da casa mental.

Às vezes se te apresenta na condição de mágoa defluente de qualquer incompreensão sofrida e, noutras ocasiões, em forma de

exaustão de forças, que debes superar, mediante mudança de atitude mental e de atividade física.

A marcha do tempo é inexorável.

De qualquer forma, as horas se sucedem.

Utiliza-as de maneira condigna, mesmo que a peso de sacrifícios.

Quando transponhas a barreira da dificuldade, constatarás a vantagem de haver perseverado, descobrindo-te rico de paz, face aos tesouros de amor e realização que adquiriste.

Motivo algum deve servir de apoio para o desânimo.

Tudo, na vida, constitui convite para o avanço e a conquista de valores, na harmonia e na glória do bem.

JOANNA DE ÂNGELIS, mentora espiritual de Divaldo P. Franco, é autora, entre outros livros, de **Episódios Diários**, do qual foi extraído o texto acima.

EMMANUEL**Pensamentos**

“Quanto ao mais, irmãos, tudo o que é verdadeiro, tudo o que é honesto, tudo o que é justo, tudo o que é puro, tudo o que é amável, tudo o que é de boa fama, se há alguma virtude e se há algum louvor, nisso pensai.” — Paulo. (Filipenses, capítulo 4, versículo 8.)

Todas as obras humanas constituem a resultante do pensamento das criaturas.

O mal e o bem, o feio e o belo viveram, antes de tudo, na fonte mental que os produziu, nos movimentos incessantes da vida.

O Evangelho consubstancia o roteiro generoso para que a mente do homem se renove nos caminhos da espiritualidade superior, proclamando a necessidade de semelhante transformação, rumo aos planos mais altos. Não será tão-somente com os primores intelectuais da Filosofia que o discípulo iniciará seus esforços em realização desse teor. Renovar pensamentos não é tão fácil como parece à primeira vista. Demanda muita capacidade de renúncia e profunda dominação de si mesmo, qualidades que o homem não consegue alcançar sem trabalho e sacrifício do coração.

É por isso que muitos servidores modificam expressões verbais, julgando que refundiram pensamentos. Todavia, no instante de recapitular, pela repetição das cir-

cunstâncias, as experiências redentoras, encontram, de novo, análogos perturbações, porque os obstáculos e as sombras permanecem na mente, quais fantasmas ocultos.

Pensar é criar. A realidade dessa criação pode não exteriorizar-se, de súbito, no campo dos efeitos transitórios, mas o objeto formado pelo poder mental vive no mundo íntimo, exigindo cuidados especiais para o esforço de continuidade ou extinção.

O conselho de Paulo aos filipenses apresenta sublime conteúdo. Os discípulos que puderem compreender-lhe a essência profunda, buscando ver o lado verdadeiro, honesto, justo, puro e amável de todas as coisas, cultivando-o, em cada dia, terão encontrado a divina equação.

EMMANUEL, que foi o mentor espiritual de Francisco Cândido Xavier e coordenador da obra mediúmica do saudoso médium mineiro, é autor, entre outros livros, de **Pão Nosso**, do qual foi extraído o texto acima.

Assine o jornal “O Imortal” e ajude, desse modo, a divulgar o Espiritismo

Para fazer a **Assinatura** deste jornal ou renová-la, basta enviar seu pedido para a Caixa Postal 63 – CEP 86180-970 – Cambé-PR, ou então valer-se do telefone número (0xx43) 3254-3261. Se preferir, utilize a Internet. Nosso endereço eletrônico é: limb@sercomtel.com.br

A **Assinatura simples** deste periódico custa R\$ 38,00 (trinta e oito reais) por ano, aí incluídas as despesas de correio.

A **Assinatura múltipla** custa R\$ 35,00 (trinta e cinco reais) por mês, já incluídas aí as despesas de correio. Ao fazê-la, o assinante receberá todos os meses um pacote com 10 exemplares, que poderão ser distribuídos entre os

seus amigos, familiares ou integrantes do Grupo Espírita de que faça parte.

A Assinatura múltipla é a forma ideal para os Grupos e Centros Espíritas interessados na melhor divulgação do Espiritismo, dado o caráter multiplicador desse investimento.

Não é preciso efetuar o pagamento agora. Você receberá pelo correio o boleto bancário correspondente, que poderá ser quitado em qualquer agência bancária.

Mas, atenção:
EFETUAR O PAGAMENTO SOMENTE COM BOLETO BANCÁRIO OU DIRETAMENTE NO ESCRITÓRIO DO JORNAL.

Assinale a opção de sua preferência:

() Assinatura simples () Assinatura múltipla

Nome completo

Endereço

Bairro

Município.....Estado.....CEP

Telefone Número do fax

Se estiver conectado à Internet, o seu e-mail

EXPEDIENTE
O Imortal

Fundadores: Luiz Picinin e Hugo Gonçalves (25.12.53)
Sede: Rua Pará, 292 - CP 63 - CEP 86180-970 - Cambé - PR
Tel. (43) 3254-3261 - **E-mail:** limb@sercomtel.com.br
CNPJ/MF 75.759.399/0001-98 - Reg. Tit. Doc. Nº 5, fls. 7
Livro da Comarca de Cambé, em 22.12.59

Diretor Responsável: Hugo Gonçalves
Diretor Administrativo: Emanuel Gonçalves
Diretor Comercial: Cairbar Gonçalves Sobrinho
Editor: Astolfo Olegário de Oliveira Filho
Jornalista Responsável: Itacir Luchtemberg

Departamentos do C.E. Allan Kardec:
- Lar Infantil Maria Barbosa
- Clube das Mães "Cândida Gonçalves"
- Gabinete dentário "Dr. Urbano de Assis Xavier"

Consultório Médico "Dr. Luiz Carlos Pedrosa"
- Livraria e Clube do Livro
- Cestas alimentares a famílias carentes
- Casal Hugo Gonçalves

A Palestina no tempo de Jesus

A Palestina, onde Jesus nasceu, era o nome que os romanos deram à região anteriormente chamada de Filístia por seus próprios habitantes e que os hebreus designavam pelo nome de Canaã, a Terra Prometida por Iavé

LEONARDO MACHADO

leomachadot@gmail.com
De Recife, PE

Para melhor se entender o Evangelho de Jesus é importante não negligenciar a geografia na qual os acontecimentos que ali são descritos se sucederam.

Como era a Palestina

Como se sabe, o Mestre nasceu no território conhecido como Palestina. Este, na realidade, era o nome mais recente do local, dado pelos romanos, que literalmente significava “terra dos filisteus”, derivado do grego Philistia. Anteriormente, era chamado de Filístia pelos antigos habitantes. Os hebreus a chamavam de Canaã, que certamente significava “Terra da Púrpura”. Era a esperada Terra Prometida por Iavé.

Esta atualmente conhecida “Terra Santa”, ao lado de outros territórios, que abrangiam o Egito, a Arábia, a Síria, a Mesopotâmia, a Armênia, o Irã e a Ásia Menor, fazia parte do antigo Oriente Próximo, também chamado de Ásia Ocidental ou Ásia Anterior. Nessa região, surgiram as primeiras civilizações do mundo, muito embora apresentasse grandes desertos, estepes e montanhas. Concorria para este florescimento populacional o fato de ser uma área que apresentava vales férteis de grandes rios, ao lado da localização estratégica - passagem obrigatória das rotas comerciais do local.

Estritamente falando, a Palestina é uma estreita faixa limitada ao norte pela antiga Fenícia, que corresponde hoje ao Líbano e a parte da Síria; ao sul pela península do Sinai, região montanhosa e desértica do Egito; a leste pelo Deserto Árabe, que atualmente se estende da Síria e da Jordânia para outros países; e a oeste pelo Mar Mediterrâneo, um mar do Atlântico Oriental que banha diversos países.

Estendendo-se de norte a sul por cerca de duzentos e quarenta quilômetros e tendo aproximadamente vinte mil e seiscentos quilômetros quadrados, era atravessada pelo rio Jordão, palavra que significa “lugar

onde se desce”. Sua nascente se situa nos montes Antilibano, na encosta do monte Hérmon. Daí, descendo, forma o lago Hulé, e depois, o Mar da Galileia, também chamado de Lago Tiberíades e de Lago de Genesaré. Seguindo o seu curso, desemboca no Mar Morto. Tendo grande importância nas narrações bíblicas, atualmente, é a fronteira entre Israel, junto com a Cisjordânia, e a Jordânia.

Saliente-se que, no decorrer da história, como sói acontecer, os campos nos quais o Cristo nasceu tiveram suas fronteiras modificadas reiteradas vezes. Atualmente, por exemplo, certamente menor do que naquela época do Rabi, a Palestina está dividida em três porções. Uma foi transformada no Estado de Israel. As outras duas são a Faixa de Gaza e a Cisjordânia. E, infelizmente, ainda continua sendo palco de inúmeras guerras, apesar de ser chamada de santa.

Canaã à época de Jesus

No tempo de Jesus, graças às conquistas realizadas pela dinastia asmoniana e por Herodes, Canaã tinha, praticamente, seus primitivos limites. Porém, estava dividida em várias regiões. Pode-se dizer que as principais eram a Samaria, a Judeia e a Galileia, mas também outras menores existiam, como a Pereia - ou Pareia -, a Idumeia, a Itureia, a Bataneaia, a Traconites, a Abilene e a Gaulanites.

Ao norte da Palestina, e com uma população bastante miscigenada - tendo fenícios, sírios, árabes e gregos -, a Galileia foi o palco da maior parte do tempo da vivência e das pregações do Mestre. Situada quase duzentos metros abaixo do mediterrâneo e com um povo que em sua maioria não sabia ler ou escrever, era uma região agropastoril e de pescadores, graças às margens do rio Jordão, ao Mar Mediterrâneo e ao Lago Tiberíades. Este último era altamente



venerado pelos judeus, já que ao seu redor a vegetação e a fertilidade eram abundantes. Ao longo do tempo, passou a ser a fonte de subsistência principal da região. Alguns chegaram a afirmar que, naquele tempo, havia cinco mil barcos pescando a uma só vez. Por isto mesmo, viu florescer, em seu redor, inúmeras cidades, inclusive de importância nos Evangelhos, como Betsaida, a nordeste do Lago de Genesaré, e Cafarnaum, Magdala e Tiberíades, todas a oeste do mar.

Em Cafarnaum, cidade na qual Mateus parece ter vivido, existia uma sinagoga - fato que deveria indicar uma certa importância desta cidade -, na qual Jesus cura um paralisado e faz os primórdios de sua vida pública. No extremo norte, havia a Cesareia de Filipe, uma reconstrução Herodeana da antiga Pânias em homenagem a Roma, o que causou grande desconforto entre os israelitas.

Mais abaixo, a sudoeste do Mar da Galileia, ficava Nazaré, a cidade na qual Jesus passou mais tempo, em especial de sua juventude. Esta era uma cidade pequena, com um terreno largamente aberto e um frio rigoroso no inverno, muito embora tivesse um clima ameno em outras épocas. A oeste dela, estava a cidade de Caná, também um dos primeiros cenários de suas pregações. Também próximo, estava o monte Tabor, no qual ele se transfigura, na que, segundo Divaldo Franco, foi a primeira sessão mediúnica da história, com o aparecimento, também, de Elias e de Moisés.

A verdade é que em outras regiões, como em Jerusalém, as pessoas com desdém perguntavam - “Vem, porventura, o Cristo da Galileia?” -, ou ainda - “Poderá sair coisa boa de Nazaré?”. Entretanto, apesar de um povo simples, segundo muitos, até hoje a hospitalidade e generosidade são marcas das pessoas do local.

Betânia foi visitada várias vezes por Jesus

Já ao Sul da Terra Prometida, em área montanhosa, a Judeia era o centro do poderio econômico. Em seus campos predominava a pecuária, com criação de camelos, de vacas e de ovelhas, e o cultivo da oliveira. Além disso, o artesanato e o comércio ganhavam destaque, inclusive de artigos de luxo, estes, sobretudo, na capital.

Possuía, igualmente, as principais cidades da cultura judia, bem como o poderio econômico. Jericó, mais ao norte, era uma das cidades mais antigas e de suas árvores se extraía bálsamo para perfumes. Betânia, logo abaixo, próxima do Monte das Oliveiras e de Jerusalém - João escreveu que ficava a uns 15 estádios desta -, foi visitada diversas vezes por Jesus. Isto porque lá estavam, corriqueiramente, Lázaro e suas irmãs, Marta e Maria. Era uma das poucas casas na qual o Mestre se hospedava.

A capital estava situada em Jerusalém, a oeste de Betânia. Lá estava o centro global da cultura hebraica. Situada a setecentos e sessenta metros acima do nível do mar Mediterrâneo, recebia cerca de cento e oitenta mil peregrinos em épocas de festividades. Naquela ocasião, Herodes já havia reerguido e ampliado o famoso templo, que, então, passou a ser conhecido com o seu nome, e era, sem dúvida, o centro de Israel. Aí, campeavam a soberba e o preconceito. Ao leste deste centro e depois do vale de Josafá, ou vale do rio Cédron, ficava o Monte das Oliveiras, uma cadeia de colinas com três picos, na qual

o Cristo esteve algumas vezes pregando. Foi lá que ele previu a negação de Pedro. No sopé desta colina, estava um jardim chamado Getsêmani, no qual o Mestre orou antes da crucificação. Também, perto desta cidade, estava o Gólgota, planície na qual Jesus foi crucificado e, por ser um termo em aramaico, significa calvário, ou lugar da caveira, segundo alguns evangelistas. Mais ao sul, estava Belém, o local das tradições do antigo rei Davi.

A Judeia também era atravessada pelo rio Jordão e pelo mar Morto, este ao leste de seus principais povoados e descendo até chegar a Idumeia. Entre, porém, a Galileia e a Judeia, apertada como uma ilha, estava a Samaria que, naquele tempo, não desfrutava mais as glórias do passado. Ao contrário, sofria ainda a discriminação por parte dos outros judeus, sendo, pois, mais pobre.

O monte Garizim ficava na Samaria

Isto ainda era reflexo da dominação feita pelos assírios, ao talante de Sargão II, na qual, dentre outras coisas, tivera suas mulheres violentadas pelos conquistadores. A partir de então, seus filhos passaram a ser vistos como mestiços e, portanto, impuros. Porque ficassem proibidos de entrar em contato com outros hebreus, mesmo de adorar Deus no templo de Jerusalém, os samaritanos, sob o comando de um sacerdote de Sião, construíram um santuário em cima do monte Garizim para rivalizar com o da Judeia. Este ficava no centro da Samaria.

Entre este monte e o Ebal, ou Hebal, contudo, estava, numa altitude de quase 600 m, a cidade de Sicar, ou Siquém, que significava dorso, famosa pelo poço de Jacó, que talvez exista até hoje com o nome de Bir Iakub. Eles tinham costume de colocar em locais públicos nomes de seus antepassados. Aí, Jesus esteve por alguns dias, num diálogo notável com uma mulher. A esta altura, no entanto, a própria cidade da Samaria, que havia sido destruída na época dos macabeus, tinha sido reconstruída por Herodes, agora com o nome de Sebaste, ou Augusta em grego, igualmente em homenagem ao imperador romano. Esta ficava a noroeste de Sicar. (Continua na pág. 10 desta edição.)

FIDELITY
Cobrança & Consultoria

Cobrança de Inadimplentes de Condomínio

Fone: (43) 3028-6723
R. Rangel Pestana, 633
Londrina - PR

Central Malhas A Malha que Veste Você!

FONE/FAX:
(43) 3337-3040

MALHAS E AVIAMENTOS PARA CONFECCIONISTAS

Rua Bahia, 105 - Centro
Londrina - PR - CEP 86026-020
E-mail/MSN: centralmalhas@hotmail.com
www.centralmalhas.com.br

45
1962
2007

PENNACCHI
Em todos os momentos com você

INCORPAST
INDÚSTRIA E COMÉRCIO DE PASTAS LTDA.

“Sinônimo de Qualidade
Garantia de Durabilidade”

www.incorpast.com.br

Av. Portugal, 774 - Fone: (43) 3341-2529
CEP 86046-010 - Jardim Igapó - Londrina - PR

De coração para coração

ASTOLFO O. DE OLIVEIRA FILHO - aofilho@yahoo.com.br
De Londrina

Excetuados os Espíritos puros, ninguém está imune às tentações

As tentações, tantas vezes mencionadas no Antigo e no Novo Testamento, bem como em várias obras espíritas, fazem parte das peripécias da vida.

A tese espírita é de que ninguém na Terra é perfeito; logo, estamos todos sujeitos às tentações, que nos acompanham pela vida afora, consoante é dito claramente na questão 122-B d' O Livro dos Espíritos. O Eclesiástico diz o porquê disto. Para o autor dessa importante obra, o homem que jamais é tentado é menos homem.

Miguel Vives, pensador espírita desencarnado em 1906 em Tarrasa, província de Barcelona, esmiuçou o assunto no cap. IX de seu livro "O Tesouro dos Espíritos", em que ele nos diz que, do mesmo que existem as intempéries do tempo e do clima (frio, calor, poluição etc.), existem as intempéries morais e o homem necessita compenetrar-se de que nin-

guém neste mundo está imune a elas.

As tentações, explica o pensador espanhol, podem ser de ordem física ou moral, a saber:

Ordem física: sensualidade, extravagâncias, vícios, descanso indevido.

Ordem moral: vingança, críticas maldosas, paixões exageradas, repulsa por certas pessoas.

Emmanuel, examinando o assunto no cap. 88 de "Religião dos Espíritos", adicionou sobre o tema uma informação importante, ou seja, que somos tentados "nas nossas imperfeições".

O assunto já havia sido ventilado por Tiago em sua conhecida epístola (cap. 1, versículo 14), em que diz que "cada um é tentado quando atraído e engodado pela sua própria concupiscência", assertiva que mereceu de Emmanuel os seguintes comentários:

"Examinemos particularmente ambos os substantivos tentação e concu-

piscência. O primeiro exterioriza o segundo, que constitui o fundo viciado e perverso da natureza humana primitiva. Ser tentado é ouvir a malícia própria, é abrigar os inferiores alvitres de si mesmo, porquanto, ainda que o mal venha do exterior, somente se concretiza e persevera se com ele afinamos, na intimidade do coração" (Caminho, Verdade e Vida, cap. CXXIX).

André Luiz confirma esse entendimento no cap. 18 do livro "Ação e Reação", em que afirma que "a tentação é sempre uma sombra a atormentar-nos a vida, de dentro para fora". "A junção de nossas almas com os poderes infernais verifica-se em relação com o inferno que já trazemos dentro de nós."

No livro "Nos Domínios da Mediunidade" (cap. 16, pág. 156), o Instrutor Áulus fala-nos das causas por que muitos trabalhadores da seara espírita, ao darem ouvidos a

elementos corruptores que os visitam pelas brechas da invigilância, acabam fracassando.

A conclusão, à vista de todas essas lições, é bem clara:

Somos imperfeitos; logo, como não é possível, devido ao nosso estado de inferioridade, evitar a tentação, importa-nos não cair na rede. Como diria Richard Simonetti: "Encontramo-nos em meio a um temporal e, para enfrentá-lo, precisamos de um bom guarda-chuva".

Emmanuel, em "Religião dos Espíritos", obra já citada, lembra-nos que toda tentação é um teste renovador e, para vencer nesse teste, a fórmula é esquecer o mal e fazer o bem.

André Luiz registra, no livro "Ação e Reação" (cap. 14), importante advertência que o Assistente Silas faz em torno do assunto, a que voltaria depois no cap. VI de "Sexo e Destino".

O Eclesiástico, em se reportando à tentação, nos dá uma receita para rechaçá-la.

"Vigiai e orai" é, como ninguém ignora, a receita indicada pelo Mestre dos Mestres.

Padre Germano, no cap. 22 da extraordinária obra "Memórias do Pa-

dre Germano", dá-nos a respeito um conselho precioso ao lembrar a volta de sua mãe à aldeia humilde em que ele era o pároco. Ela retornara depois de muitos anos. Doente e esquelética, confessou-lhe haver enjeitado todos os 10 filhos que tivera, e os via então a converter-se em répteis. Passado, porém, o primeiro momento de calma, ela tornou a cometer, na vila, uma série de desatinos. Germano, cedendo à influência de obsessores, expulsou-a da Igreja, mas arrependeu-se amargamente do seu gesto, motivo pelo qual deu-nos também importante receita: "Permaneei de sobreaviso; perguntai continuamente se o que pensais hoje está de acordo com o que ontem pensáveis".

Os Espíritos Superiores foram bastante claros com relação ao tema. A influência espiritual negativa – disseram eles – segue a vida do Espírito, até que este "tenha tanto império sobre si mesmo que os maus desistam de obsidiá-lo" (LE, 122-B). Ora, é a prática do bem e a sintonia com o Pai que estabelecem um novo padrão vibratório, colocando a criatura humana, por sua elevação moral, a salvo de quaisquer influências negativas.

O Espiritismo responde

André Motta, de São Paulo (SP), dirigiu-nos as seguintes perguntas:

1) Já sonhei, no período da tarde, com pessoas que estavam efetivamente acordadas naqueles momentos. Como explicar tal fato?

2) Crianças que são adotadas em tenra idade, após a desencarnação mantêm contato com a família biológica?

3) Durante o repouso físico, o Espírito sempre *abandona* a vestimenta carnal?

4) Em meados da década de 90, um ator/dublador brasileiro foi morto durante o sono, vítima de um projétil perdido que o atingiu na cama. Li, tempos atrás, que a desencarnação sempre ocorre com a presença do Espírito. Como explicar tal caso?

Eis, de forma resumida, as respostas, de acordo com o que nos é ensinado pela Doutrina Espírita:

1) Quando dormimos, nossa alma liberta-se temporariamente do corpo e podemos assim ter contatos com outras pessoas, encarnadas ou não, estejam estas dormindo ou acordadas. O fato se explica pela capacidade que a alma tem de emancipar-se. O chamado sonho é, então, a recordação do que se deu nesses momentos.

2) Conforme lição assinada por Emmanuel, a criança adotada não é estranha à pessoa que decidiu adotá-la. Já teria havido entre elas um relacionamento no passado e essa é a razão pela qual muitos decidem adotar uma criança que jamais viram e mesmo quando já haviam escolhido um outro tipo de pessoa, levados por um impulso que não conseguem explicar. Com respeito aos pais biológicos, pode ser que haja ou não um relacionamento anterior entre eles e a criança e, sendo assim, um contato posterior

à desencarnação entre tais pessoas é perfeitamente possível.

3) Nem sempre a alma se desprende da vestimenta carnal e daí se afasta. Há aquelas que, mesmo durante o sono, parecem que dormem ao lado do corpo. Mas certamente isso deve abranger um pequeno número dentre os encarnados.

4) Não é a desencarnação mas, sim, o perigo que ameaça a vida de uma pessoa que faz com que sua alma volte e assista ao ato que lhe provocará a morte corpórea. Esse retorno ao local dos acontecimentos não se dá apenas nesses casos, mas em outras situações também, como Kardec já observou em artigo publicado na Revista Espírita.

Finalmente, é bom que o leitor saiba que usamos o vocábulo alma quando nos referimos ao ser espiritual encarnado, e Espírito quando nos referimos ao ser desencarnado.

Pílulas gramaticais

O vocábulo "qualquer" não deve ser usado em lugar do vocábulo "nenhum" nas orações **negativas**. Estão erradas, portanto, as seguintes construções:

1. O livro não contém qualquer erro. (O certo: "O livro não contém nenhum erro.")
2. A palestra não apresentou qualquer equívoco. (O certo: "A palestra não apresentou nenhum equívoco.")
3. A viagem não ofereceu qualquer risco. (O certo: "A viagem não ofereceu nenhum risco.")

Se o sentido do vocábulo "qualquer" for diferente de "nenhum", correto será o seu uso,

como nos exemplos abaixo:

a. Não devemos tomar qualquer remédio, mas sim o que o médico receitar.

b. O presidente negou ter feito qualquer declaração sobre o assunto.

*

Os algarismos a partir do número 1.000 apresentam um ponto para marcar o milhar: 1.208, 1.001, 2.876, 1.412.

A exceção se verifica quando o algarismo indica o ano: 1208, 1987, 2007 etc.

Assim, está correta a seguinte construção: "Em 2009 atingiremos 1.104 edições de nosso jornal."

ELETRÔNICA TEVECORES
Assistência técnica: com garantia de aparelhos eletroeletrônicos
Vendas: antena parabólica, som automotivo e acessórios
R. Pres. Wenceslau Braz, 161
Jd. Novo Bandeirantes - Cambé
Tel. 43 3251-1171/3254-9394

CLUBE DO LIVRO
Marília Barbosa
Um livro ao mês à R\$ 15,00
Rua Pará, 292 -
Telefax: (43) 3254-3261 - Cambé
E-mail - limb@onda.com.br

IRMAOS CORREIA
SOLADO - SALTO PERCINTA e TUBOS DE ESGOTO DE PNEUS
Fone: (43) 3254-3334 - Fax: 3252-3222
Rod. BR 369, s/n - Km 195 - Cep 86.700-970
Dist de Aricaúva - Município de Arapongas

HARAS BOM SUCESSO
Fone: 43 3324-0470 9105-9500
Cambé - PR

PRESENTES - PAPELARIA XEROX - BIJUTERIAS CURSOS EM MDF PINTURA ARTESANAL
Marcimar Presentes
Av. Duque de Caxias, 2335
(43) 3321-5246

Estudando a série André Luiz

Nosso Lar

André Luiz

(3ª Parte)

MARCELO BORELA DE OLIVEIRA

mbo_imortal@yahoo.com.br
De Londrina

Continuamos a apresentar o texto condensado da obra “Nosso Lar”, de André Luiz, psicografada pelo médium Francisco Cândido Xavier e publicada pela editora da Federação Espírita Brasileira.

Questões preliminares

A. Quem é Lísias e que atividades estavam a seu cargo?

R.: Lísias, que André Luiz conheceu durante seu tratamento, era um jovem de singular e doce expressão, que se designou como sendo um “visitador dos serviços de saúde”. Foi ele quem primeiro lhe disse que “Nosso Lar” não era uma estância de Espíritos propriamente vitoriosos. “Somos felizes – explicou-lhe o amigo –, porque temos trabalho.” (*Nosso Lar*, cap. 5, págs. 37 a 39.)

B. O que o ministro Clarêncio lhe disse sobre as lamentações e as queixas?

R.: Num dado momento em que André desabafou diante do ministro e lamentou tudo o que passara desde a morte de seu corpo, Clarêncio lhe perguntou: “Meu amigo, deseja você, de fato, a cura espiritual?” Ante sua resposta afirmativa, ele continuou: “Aprenda, então, a não falar excessivamente de si mesmo, nem comente a própria dor. Lamentação denota enfermidade mental de curso laborioso e tratamento difícil. É indispensável criar pensamentos novos e disciplinar os lábios”. Clarêncio o informou de que estaria a seu lado para resolver dificuldades presentes e estruturar projetos de futuro, mas não dispunha de tempo para voltar a zonas estereis de lamentação. (*Nosso Lar*, cap. 6, págs. 43 e 44.)

C. Como é a natureza na colônia “Nosso Lar”?

R.: A natureza na colônia espiritual impressionara André Luiz. Quase tudo parecia melhorada cópia da Terra. Cores mais harmônicas, substâncias mais delicadas. O solo era forrado de vegetação. Grandes árvores, pomares fartos e jardins deliciosos. Graciosos edifícios, nenhum sem flores à entrada, e aves de plumagens policromas, que cruzavam os ares. Extremamente surpreendido, observando o movimento do parque, identificou ali animais domésticos. Lísias explicou, então, que

tudo processo evolutivo implica gradação e que há regiões múltiplas para os desencarnados, como existem planos inúmeros e surpreendentes para as criaturas envolvidas de carne terrestre. (*Nosso Lar*, cap. 7, pág. 46.)

D. Que fez a mãe de André enquanto ele estivera no Umbral?

R.: Embora André não a tivesse visto em momento algum desde que desencarnara, sua mãe o havia ajudado dia e noite. O ministro Clarêncio o localizara no Umbral atendendo aos apelos dela, que quando soube que ele havia rasgado os véus escuros, com o auxílio da oração, chorou de alegria. André foi informado, então, de que sua mãe não vivia em “Nosso Lar”, mas em esferas mais altas, onde trabalhava não somente por ele. (*Nosso Lar*, cap. 7, págs. 47 e 48.)

Texto para leitura

17. O amigo Lísias – Foi durante seu tratamento que André ficou conhecendo Lísias, um jovem de singular e doce expressão, que se designou como um “visitador dos serviços de saúde” e lhe relatou que somente na seção onde André se encontrava existiam mais de mil doentes espirituais. Na turma de 80 enfermos que atendia diariamente, 57 se encontravam nas mesmas condições do ex-médico. E havia ainda os mutilados. O homem imprevidente, que gastou os olhos no mal, ali comparecia de órbitas vazias. O malfeitor, interessado em utilizar a locomoção fácil nos atos criminosos, experimentava agora a desolação da paralisia, quando não era recolhido absolutamente sem pernas. Os obsidiados nas aberrações sexuais costumavam chegar em extrema loucura... “Nosso Lar”, explicou-lhe Lísias, não é estância de Espíritos propriamente vitoriosos. “Somos felizes – complementou o amigo –, porque temos trabalho.” Depois, reportando-se ao caso de André, Lísias lembrou-lhe que a causa dos seus males persistia nele mesmo, e persistiria ainda, até que ele se desfizesse dos germes de perversão da saúde divina que havia agregado ao seu corpo sutil pelo descuido moral e pelo desejo de gozar mais que os outros. (Cap. 5, págs. 37 a 39)

18. Lamentações descabidas – Confessando a Clarêncio que as tempestades íntimas haviam voltado, André desabafou diante do ministro e lamentou tudo o que passara desde a morte do corpo. Clarêncio lhe perguntou: “Meu amigo, deseja você, de fato, a

cura espiritual?” Ante a sua afirmativa, continuou: “Aprenda, então, a não falar excessivamente de si mesmo, nem comente a própria dor. Lamentação denota enfermidade mental de curso laborioso e tratamento difícil. É indispensável criar pensamentos novos e disciplinar os lábios”. Após lembrar-lhe que o Pai atende a todos e que atenderá, portanto, os parentes que ficaram na Terra, Clarêncio lhe disse que estaria a seu lado para resolver dificuldades presentes e estruturar projetos de futuro, mas não dispunha de tempo para voltar a zonas estereis de lamentação. (Cap. 6, pág. 43)

19. A bênção da dor e do trabalho – “Temos nesta colônia – acentuou o bondoso ministro – o compromisso de aceitar o trabalho mais áspero como bênção de realização, considerando que a Providência desborda amor, enquanto nós vivemos onerados de dívidas.” E advertiu: “Se deseja permanecer nesta casa de assistência, aprenda a pensar com justeza”. Embora envergonhado de sua fraqueza, André assumiu diversa atitude. E Clarêncio mostrou as semelhanças entre o programa de trabalho na Terra e em “Nosso Lar”. “Aqui, o programa não é diferente. Apenas divergem os detalhes. Nos círculos carnis, a convenção e a garantia monetária; aqui, o trabalho e as aquisições definitivas do espírito imortal. Dor, para nós, significa possibilidade de enriquecer a alma; a luta constitui caminho para a divina realização.” (Cap. 6, pp. 43 e 44)

20. Sensações novas – À medida que procurava habituar-se aos deveres novos, sensações de desafogo aliviavam o coração de André. Diminuíram as dores e os impedimentos de locomoção fácil. Mas, quando tinha recordações mais fortes dos fenômenos físicos, voltavam-lhe a angústia, o receio do desconhecido e a mágoa da inadaptação. (Cap. 7, pág. 45)

21. A natureza em “Nosso Lar” – “Nosso Lar” o impressionava. Quase tudo parecia melhorada cópia da Ter-

ra. Cores mais harmônicas, substâncias mais delicadas. O solo era forrado de vegetação. Grandes árvores, pomares fartos e jardins deliciosos. Graciosos edifícios, nenhum sem flores à entrada, e aves de plumagens policromas, que cruzavam os ares... Extremamente surpreendido, observando o movimento do parque, identificou ali animais domésticos. Lísias explicou, então, que todo processo evolutivo implica gradação e que há regiões múltiplas para os desencarnados, como existem planos inúmeros e surpreendentes para as criaturas envolvidas de carne terrestre. (Cap. 7, pág. 46)

22. Saudades – Um pensamento martelava a mente de André: Por que sua mãe não o visitara ainda? Lísias esclareceu que ela o havia ajudado dia e noite, desde a crise que antecipou sua vinda. Foi aí, então, que André soube que sua permanência nas esferas inferiores durara mais de oito anos consecutivos e que ela jamais desanimou, intercedendo em seu favor em “Nosso Lar” e rogando os bons ofícios de Clarêncio, que passou a visitá-lo frequentemente. “No dia em que você orou com tanta alma, quando compreendeu que tudo no Universo pertence ao Pai Sublime, seu pranto era diferente”, disse-lhe Lísias. “Não sabe que há chuvas que destroem e chuvas que criam? Lágrimas há também, assim.” E Lísias acrescentou: “É lógico que o Senhor não espera por nossas rogativas para nos amar; no entanto, é indispensável nos colocarmos em determinada posição receptiva, a fim de compreender-lhe a infinita bondade”. (Cap. 7, pp. 47 e 48)

23. A mãe de André Luiz – Clarêncio não tivera dificuldade em localizá-lo no Umbral, atendendo aos apelos de sua mãe. André é que demorou muito a encontrar Clarêncio. E quando ela soube que ele havia rasgado os véus escuros com o auxílio da oração, chorou de alegria... André foi informado, então, de que a mãe não vivia em “Nosso Lar”, mas em esferas mais altas, onde trabalhava

não somente por ele. Lísias deu-lhe, contudo, esperanças de revê-la. “Quando alguém deseja algo ardentemente, já se encontra a caminho da realização” – explicou o amigo. E o seu próprio caso servia de lição: “Anos a fio rolou, como pluma, albergando o medo, as tristezas e desilusões; mas, quando mentalizou firmemente a necessidade de receber o auxílio divino, dilatou o padrão vibratório da mente e alcançou visão e socorro”. (Cap. 7, pág. 48)

Frases e apontamentos importantes

XXIX. O Umbral funciona como região destinada a esgotamento de resíduos mentais; uma espécie de zona purgatorial, onde se queima a prestações o material deteriorado das ilusões adquiridas por atacado, menosprezando o sublime ensejo de uma existência terrena. (Lísias, cap. 12, pp. 70 e 71)

XXX. Nunca faltou no Umbral a proteção divina. Cada espírito lá permanece o tempo que se faça necessário. (Lísias, cap. 12, pág. 72)

XXXI. O plano umbralino está repleto de desencarnados e de formas-pensamento dos encarnados, porque, em verdade, todo espírito, esteja onde estiver, é um núcleo irradiante de forças que criam, transformam ou destroem. (Lísias, cap. 12, pág. 72)

XXXII. Quem pensa, está fazendo alguma coisa alhures. E é pelo pensamento que os homens encontram no Umbral os companheiros que afinam com as tendências de cada um, pois toda alma é um ímã poderoso. (Lísias, cap. 12, pág. 72)

XXXIII. Os médicos espirituais são detentores de técnica diferente. Ali, a medicina começava no coração, exteriorizando-se em amor e cuidado fraternal, e qualquer enfermeiro, dos mais simples, tinha conhecimentos e possibilidades muito superiores à minha ciência. (André Luiz, cap. 13, pp. 74 e 75) (*Continua na página 10 desta edição.*)

Escritório de Contabilidade
Dom Bosco
CRC-PR CAD 4408

Abertura de firmas -
Declaração de imposto de renda
Contratos - Regularização do INSS

Rua Belo Horizonte, 1697 - Loja, 1 - Cambé - PR
Fone/Fax: (43) 3254-2244/3251-7151

CLUBE DO LIVRO
Marília Barbosa

Um livro ao mês
à R\$ 15,00

Rua Pará, 292 -
Telefax: (43) 3254-3261 - Cambé
E-mail - limb@onda.com.br

TIPOGRAFIA DO
Lar Infantil
Marília Barbosa

IMPRESSOS EM GERAL

Rua Pará, 280 - Cambé - PR
Tele/Fax: (43) 3254-3723

II Encontro de Multiplicadores debate em Curitiba o estudo do Espiritismo

CLAUDIA ROJAS

claudia@oconsolador.com.br
De Curitiba

A Coordenadoria de Estudo da Doutrina Espírita – CEDE, da Federação Espírita do Paraná, realizou, na sede histórica da FEP, em julho último, o II Encontro de Multiplicadores, sob o comando de sua coordenadora Shou Wen Alegretti (fotos).

Os participantes foram recepcionados na Sede Histórica da FEP com um caloroso café da manhã, e, apesar de muitos terem passado a noite em viagem de suas regiões até a capital, todos mostravam-se bem dispostos, com o contentamento de quem se dedica à causa do bem e conhece e reencontra amigos com o mesmo ideal.

Após o café da manhã, a coordenadora Shou Wen iniciou as atividades, dando as boas vindas aos participantes e apresentando o objetivo do Encontro. Os participantes debateram sobre as dificuldades e propuseram as soluções, que foram apresentadas ao plenário quando do retorno ao auditório

O presidente da FEP, Francisco Ferraz Baptista, também se fez presente na abertura do evento, saudando a todos os participantes, ressaltando o apoio irrestrito conferido ao estudo da Doutrina Espírita pela instituição, dada a sua importância no contexto do movimento organizado e em todas as

outras atividades e setores que se pretenda desenvolver.

Divididos então em pequenos grupos e orientados pelos demais integrantes da equipe, os participantes debateram sobre as dificuldades e propuseram as soluções correspondentes, que foram apresentadas ao plenário quando do retorno ao auditório da sede histórica.

Finalizada a primeira etapa da atividade, enquanto o almoço era servido aos participantes e enquanto faziam descontraída visita às dependências da sede histórica, biblioteca e biblioteca infantil, a equipe da CEDE reunia as dificuldades e respectivas sugestões elaboradas pelos participantes, integrando-as ao seminário a ser multiplicado, apresentado no período da tarde pelo confrade Luís Maurício de Resende, componente da equipe da CEDE e presidente da União Regional Espírita 2ª Região.

Assim, no período da tarde o estudo foi conduzido acerca do tema “Refletindo em torno do estudo no Centro Espírita”. Apresentado em formato de power point, o texto foi discutido slide a slide com os participantes, que fizeram parte de seu desenvolvimento com a identificação das dificuldades e soluções sugeridas, incorporadas ao arquivo base do seminário que reapersestarão em suas regiões.

O Encontro foi encerrado com o seminário “Conhecer para Enfrentar-se – Conhecimento e estudo, onde aplicar?”, apresentado por Ubiratan Cesar Archetti, também integrante da equipe da CEDE e presidente da União Regional Espírita 14ª Região.



Shou Wen Alegretti coordenou o encontro



Francisco Ferraz prestigiou o evento

Após o dia de intenso estudo e compartilhamento de informações e experiências, os participantes responderam à avaliação proposta pela CEDE a fim de que as suas impressões e sugestões acerca das atividades conduzidas reflitam nas diversas atividades desenvolvidas pela Coordenadoria e suas atividades atendam às reais necessidades do movimento espírita.

Foi feita, em seguida, distribuição de um CD contendo o conteúdo das atividades e diversos outros subsídios para coordenadores de grupos de estudo, além de marcadores de página com o motivo do evento, tendo todos, ao final do encerramento, meditado na seguinte reflexão extraída de O Livro dos Espíritos: “A verdadeira Doutrina Espírita está no ensino que os Espíritos deram, e os conhecimentos que esse ensino comporta são muito graves para serem adquiridos de outro modo que não seja por um estudo perseverante”. (Introdução de O Livro dos Espíritos, item XVII.)



Aspecto parcial do público presente

Lançamento da Butterfly Editora



Na espiritualidade, Carlota, revoltada, recusa-se a aceitar reencarnar em corpo de homem. Um benfeitor espiritual a auxilia a recordar o passado e refletir sobre os abusos que cometeu e resignar-se a renascer sem os encantos de mulher...

Formato: 14x21 cm
248 páginas

Já à venda nas boas livrarias



BUTTERFLY
EDITORA
Em direção a um mundo melhor

Caso não encontre o livro nas livrarias, acesse nosso site:
www.flyed.com.br

O IMORTAL na internet

Além de circular com seu formato impresso, o jornal O Imortal pode ser visto também na internet, bastando para isso acessar o site www.oconsolador.com, em cuja página inicial há um link que permite o acesso do leitor às últimas edições do jornal, sem custo algum.

Para contactar a Redação do jornal, o interessado deve utilizar este e-mail: limb@sercomtel.com.br.

Clube do Livro
NOSSO LUI
Livraria I (hum) livro por mês à R\$ 12,00
Fone: (43) 3322-1959
R. Santa Catarina, 429 - C.P. 696
Londrina - Paraná

MED CENTER
Dr. Adel Mamprim
Clínica Geral - Cirurgia
Medicina do Trabalho
(43) 3254-3233
R. Espanha, 416 - Cambé - PR

TIL
TURISMO E FRETAMENTOS
Ônibus double-deck, semi-leitos e executivos. Excursões turísticas, religiosas e empresariais. Fretamentos, Transportes de Estudantes, Translados
Rua Antônio Mano, 1055 - Jd. Pacaembú
Fone: (43) 3329-1375 - Fax: (43) 3329-8884
Londrina - Paraná - Brasil
travns@sercomtel.com.br

Chafic
Tecidos por atacado
Distribuidora de tecido
Chafic Ltda
Fone: (43) 3324-3830
Rua Mossoró 529 a 541
Londrina - PR

NOVA
FORMA
TECNOLOGIA
PRODUTOS FISIOTERÁPICOS E ESPORTIVOS
VENDA E ASSISTÊNCIA TÉCNICA
Fone: (43) 3253-1212 - Fax: (43) 3251-3497
Rua Alpêneu Dutra de Souza, 110 - Jd. Santo André
CEP 86185-215 - Cambé - Paraná
mc.massaro@brturbo.com.br



Aurino Costa nasceu em 4 de junho de 1914 na Serra de Santíssimo na cidade do Rio de Janeiro. Ele nasceu normal, cresceu rápido, andou. Correu como toda criança até completar sete anos. Foi quando começou a sentir dores e câimbras nas pernas. Aos doze anos foi morar com sua irmã e conseguiu seu primeiro emprego, como aprendiz de electricista enrolador, em uma oficina de consertos de motores elétricos, no bairro de Vila Isabel, no Rio.

Aos quinze anos, quando já trabalhava fazia três anos na oficina e usufruía a confiança de seu chefe, foi convidado a acompanhá-lo em um trabalho no município de Angra dos Reis (RJ). Lá chegando, começou a não se sentir bem, os pés incharam, ficaram pretos e começaram a doer. Após uma semana, não suportou mais as dores e retornou à cidade do Rio de Janeiro. E com o agravamento da doença, precisou abandonar o emprego, visto que as dores não o deixariam mais. Estava quase sem movimentos, movia-se com muita dificuldade. A doença agora agia em ritmo acelerado. Quando ocorriam as crises, estas deixavam-no no leito. E quando se erguia percebia que as deficiências físicas tinham aumentado. Em breve não ficaria mais de pé. As preocupações surgiram com a possibilidade de ficar entredado. Seus membros se deformavam. Só lhe restava conviver com as deficiências, como se elas fossem um novo padrão de normalidade.

Seu estado físico continuou a agravar-se. Aos dezessete anos perdeu a flexão da perna direita e a esquerda piorava. Não andava mais. Preso ao leito, sua juventude e paciência atraíam a simpatia de muitos conhecidos e de novos amigos. Ga-

Grandes Vultos do Espiritismo

MARINEI FERREIRA REZENDE - marineif2001@gmail.com
De Londrina

Aurino Costa

nhava muitos livros e passou a dedicar-se à leitura. Tornou-se autodidata aumentando seus conhecimentos e desenvolvendo uma visão mais ampla das coisas. Dedicou-se também à leitura de obras espiritualistas, pois na ocasião já se tornara espírita.

Aos dezenove anos aproximadamente, a situação se agravou. Internou-se na Santa Casa e, depois de diversas pesquisas, a doença foi diagnosticada como artrite reumatoide infecciosa. Certa manhã, ao despertar apoiou a mão para se sentar, porém a bacia do lado direito não se flexionou. Daí por diante, as articulações foram se enrijecendo, obrigando-o a ficar permanentemente na posição horizontal.

A indagação, o estudo, as leituras, a busca para o entendimento dos problemas humanos e espirituais tornaram-se um hábito constante. Pensou no futuro. Depois que as grandes tempestades houvessem passado, faria alguma coisa que desse expressão à sua experiência. Começava aí a ser fecundada a semente de que brotaria a ação cristã.

Os médicos o haviam desenganoado. Ele sabia que não se recuperaria mais e voltou para casa desiludido, mas não revoltado. Aprendeu que sua posição horizontal seria a sua normalidade. Acalentava no âmago a vontade de fazer algo pelas pessoas semelhantes a ele. Chegou aos vinte e quatro anos pensando em como daria partida aos seus planos. Sentia, porém, que ainda era cedo e que precisava de mais maturidade. Desejava canalizar suas energias para um trabalho assistencial, voltado para os portadores de necessidades especiais, sem base econômica, que lhes amenizasse a situação. O trabalho seria o meio que possibilitaria o emprego de suas potencialidades para que elas tornassem úteis.

Com o falecimento de sua mãe, mudou-se para a sede do Grêmio Espírita Luz e Amor, em Bangu, no Rio, que tinha como presidente o Sr. Vicente Moretti, e lá Aurino viveria por vinte e dois anos e prepararia a fundação da ACVM.

Ele participou também de algumas sociedades comerciais, o que lhe desenvolveu a visão empresarial. A ideia de uma obra social nasceu, como vimos, de sua própria situação. Aurino vivia a problemática dos portadores de necessidades especiais, pessoas que lutavam e lutam até os dias atuais com grande dificuldade. Sua ideia encontrou grande receptividade junto aos seus amigos, que logo o apoiaram e se prontificaram a ajudar no que fosse possível.

Ele estava, em certa época, organizando uma caixa de socorro para o auxílio aos necessitados. Preparava também o quadro social e já conseguira alguns sócios. Corria o ano de 1958. Foi quando Aurino conheceu Geraldo de Aquino, que pertencia à obra de assistência social Paulo de Tarso e que também possuía o desejo de fundar uma obra assistencial para atender os portadores de necessidades especiais.

No encontro acertou-se a fundação da obra idealizada por ambos, no terreno da Rua Maravilha. Quando tudo estava resolvido, o estado de saú-

de de Aurino agravou-se por dois anos. E seus planos tiveram de esperar. Quando se sentiu mais fortalecido, escreveu a Geraldo, que respondeu explicando que, devido a outros compromissos já assumidos, não poderia mais participar, porém doou o terreno da Rua Maravilha, 308 no bairro de Bangu, para a edificação da obra.

Havia lá pequena construção. Aurino mandou construir uma pequena casa e logo que ficou pronta mudou-se para poder estabelecer as bases do trabalho. Foi marcada então a data da fundação e feitas campanhas para ampliar o número de sócios e promoções diversas, como venda de papel e latas, almoços, chás etc.

A Ação Cristã Vicente Moretti foi fundada em 24 de junho de 1961. É uma associação civil de caráter beneficente, sem fins lucrativos, com sede e domicílio na rua acima mencionada, em Bangu, cuja principal finalidade é atender a população carente portadora de necessidades especiais.

O trabalho continuou árduo para

que a pequena e frágil árvore pudessem crescer. O tempo corria célere e a deficiência respiratória de Aurino agravou-se, quando lhe foi sugerida a amputação das pernas para que, agora na posição vertical, valdesse de uma cadeira de rodas, pudesse se locomover e sanar em parte suas dificuldades físicas.

Em 19 de junho de 1967 Aurino submeteu-se à cirurgia e, como previsto, tornou-se ainda mais ativo e passou a dedicar-se cada vez mais ao crescimento da instituição. Anos depois, a importância de sua obra foi reconhecida pelo vereador Carlos de Carvalho, que o homenageou com a medalha de Mérito Pedro Ernesto.

Os anos foram se sucedendo e Aurino, sentindo-se cada vez mais fraco, foi se desligando dos seus afazeres. Sua missão na Terra estava por findar. E na madrugada do dia 19 de dezembro de 1986 teve de ser internado no Hospital da Beneficência Portuguesa, onde desencarnou. (Fonte: Anuário Espírita de 1988.)

Amar o filho para recuperá-lo

GERSON SIMÕES MONTEIRO

gerσον@radioriodejaneiro.am.br
Do Rio de Janeiro

A mais alta demonstração de amor a Jesus, em relação ao nosso próximo, é amar alguém que tudo terá feito por não merecer. É amar aquela pessoa que nos feriu profundamente, ajudando-a no momento em que ela mais precisar, estendendo a mão para tirá-la do “fundo do poço”.

Sei que tudo isso ainda é muito difícil, no entanto, devemos dar os primeiros passos para perdoar o nosso próximo. O segundo passo, é claro, será mais fácil. Porém, se não podemos amar quem tentou nos destruir, podemos pelo menos não odiá-lo, e não alimentar nenhum sentimento de vingança contra ele. Essa

é a principal atitude que devemos ter para com o nosso inimigo, além de, também, rogar a Deus para que a consciência dele desperte para o lado bom da vida.

Ora, se Deus nos perdoa sempre, porque nos ama, jamais faltando com o Seu perdão para todos nós, até mesmo para os mais errados e distanciados da Sua lei de amor, por que de nossa parte não podemos fazer o mesmo?

O próprio Cristo, seguindo a orientação Divina, sempre concedeu o perdão a Seus algozes, como aquele concedido do alto da cruz: “Pai, perdoa-lhes porque não sabem o que fazem”. Também jamais condenou ao inferno os maiores pecadores com quem conviveu, e, até pelo contrário, sempre deu uma palavra de esperança a todos eles. A Maria Madalena, disse: “Filha, o amor cobre a multidão de

pecados”. À mulher adúltera aponta o caminho da esperança, dizendo-lhe: “Mulher, ninguém te condenou. Eu também não te condeno. Vai e não peques mais”. Ao bom ladrão na cruz prometeu: “Hoje mesmo estarei contigo no Paraíso”.

Agora, quanto ao verdadeiro amor, a um filho rebelde que enveredou pelo caminho das drogas, é aquele amor dado pelos pais no sentido da sua total reabilitação. É o amor que de forma nenhuma passa a mão na cabeça do filho drogado, mas faz de tudo, tanto material quanto espiritualmente, para arrancá-lo do vício. Portanto, esses pais que prosseguem amando o filho até tirá-lo das drogas vivem o que disse Jesus: “são os mais doentes que precisam de médico”, porque a maior prova de amor é amar alguém que tudo fez por não merecer.

CLUBE DO LIVRO
Marilia Barbosa
Um livro ao mês
à R\$ 15,00
Rua Pará, 292 -
Telefax: (43) 3254-3261 - Cambé
E-mail - lmb@onda.com.br

HIDROL
Comércio de Equipamentos
Hidráulicos Ltda
Assistência técnica e peças
p/ direção hidráulicas
ZF - DHB - TRW
GAMINHÕES - PICK-UP - AUTOMÓVEIS
Fone/fax (43) 3255-2131
Av. Presidente Vargas, 923 - Rolândia - Pr

PESCADO
ARAPONGAS
Indústria e Comércio
de Pescado Arapongas Ltda
Av. Maracanã, 1.202 - Arapongas
Fone: 3252-2414

Leia e Divulgue
O IMORTAL
Assinatura Anual: R\$ 38,00
Informações
Fone: (43) 3254-3261
Rua Pará, 292 - CEP 86180-970
E-mail: lmb@sercomtel.com.br
Cx. Postal 63 - Cambé - Paraná

“SS”
Indústria e Comércio de Plástico Ltda
Conexões p/ Eletroduto - Componentes p/ Baterias
Vasos p/ Plantas - Acessórios p/ Bilihares
Atornalhas Plásticas / Cabos p/ Carimbos
(43) 3325-4162
Rua das Corruiras, 94
Pq. Das Inds. Leves Londrina - Pr

A temática e o estilo nas obras do médium

A psicografia de Divaldo Franco

WASHINGTON LUIZ N. FERNANDES
washingtonfernandes@terra.com.br
De São Paulo, SP

Prosseguindo na análise temática e estilística dos livros do médium Divaldo Franco, agora vamos nos ocupar de outros Autores Espirituais.

O Espírito Manoel Vianna de Carvalho (1874-1926), nascido em Icó/Ceará, foi engenheiro militar, bacharel em matemática, ciências físicas, destacando-se como um dos maiores tribunos do Espiritismo de seu tempo, inspirando a fundação de vários Núcleos Espíritas em diversos Estados do Brasil. Tendo abraçado o ideal espírita desde os 17 anos, foi também polemista e um grande incentivador da evangelização infantil e de jovens, além de ter igualmente trabalhado precocemente pela causa da unificação dos espíritas brasileiros. Ele ditou quatro livros por Divaldo, utilizando uma temática totalmente diferente dos outros Autores Es-

pirituais, valendo-se de inúmeras citações históricas, científicas e filosóficas de muita erudição, expondo seu pensamento com reflexões e linguagem próprias, completamente diferentes dos outros Autores Espirituais já vistos:

Quando a filosofia altera sua estrutura com Hegel, Marx e Engels, estabelecendo a desnecessidade da alma para a interpretação da vida e a compreensão do Universo; no momento em que Florens e Cuvier declaram nunca haver encontrado a alma nas centenas de cadáveres que dissecaram; no instante em que Broussais, Bouillaud zombaram da alma imortal e Moleschot, Büchner e Karl Vogt afirmam que o espírito é uma exsudação cerebral, surge Allan Kardec com a força demolidora da lógica e da razão, apoiando-se na linguagem insuperável dos fatos, para afirmar a Causalidade do Universo, a preexistência da alma ao corpo e a sua sobrevivência ao túmulo, apresentando uma ciência ímpar, resultado de laborioso trabalho de investigação fundamentada na experiência e que

resistirá ao pessimismo, à perseguição e ao descrédito. (Vianna de Carvalho - Reflexões Espíritas, LEAL/BA, pág. 12.)

Filosofia e ciência são, como se vê, os temas utilizados pelo Espírito Vianna de Carvalho.

Já o Espírito Joanna de Ângelis, o Guia Espiritual do médium Divaldo Franco, ditou a ele mais de cinquenta livros, dos quais cerca de quinze compõem uma série psicológica. Nessa série psicológica este Espírito discorre com propriedade a abordagem ligada à história da Psicologia, numa linguagem própria e com várias citações históricas e acadêmicas. Muitos desses livros são verdadeiros Ensaios Psicológicos e várias vezes, pessoalmente, ouvimos estudantes de Psicologia, de várias cidades brasileiras, informando ao médium Divaldo que eles estavam estudando esses referidos livros do Espírito Joanna de Ângelis na Faculdade e que eram considerados de extrema atualidade.

A última encarnação conhecida do Espírito Joanna de Ângelis ocorreu em Salvador/BA, como Joana

Angélica de Jesus (1761-1822), religiosa que auxiliava moças desamparadas, desencarnando no Convento da Lapa por resistir pacífica e heroicamente à invasão de tropas contrárias à independência do Brasil.

Joanna de Ângelis foi uma das santas mulheres que auxiliavam o Mestre

Outra encarnação sua conhecida ocorreu no México, como Sóror Juana Inés de la Cruz (1651-1695), nascida na aldeia de San Miguel Nepantla, quando aprendeu a ler aos três anos. Foi religiosa, teóloga, poetisa e poliglota, considerada uma das maiores intelectuais de seu tempo, desencarnando vítima de uma peste, contraída em razão da assistência que prestava às doentes contaminadas. O Espírito Joanna de Ângelis teve também uma encarnação conhecida em Assis/Itália, no século XIII, ocasião em que teve próximo contato com Francisco de Assis e as clarissas, juntamente com as quais assistia os leprosos. Outra encarnação que se conhece do Espírito Joanna de Ângelis ocorreu à época em que viveu Jesus, quando ela foi Joana, a esposa de Cusa, despenseiro de Herodes Antipas. Joana foi uma das santas mulheres que auxiliavam o Mestre, sendo citada pelo evangelista Lucas (8,3 e 24, 10) e descrita pelo Espírito Humberto de Campos, na obra *Boa Nova* (cap. 15), psicografada por Chico Xavier. Joana de Cusa foi martirizada no ano 68, por ser cristã.

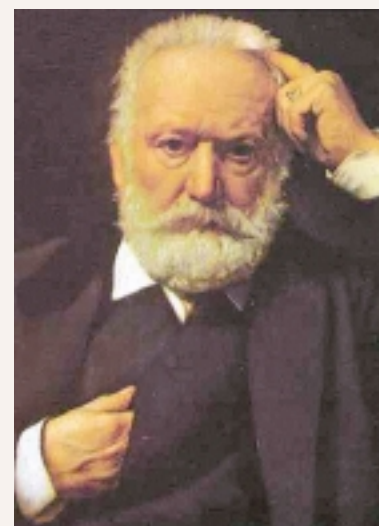
Consideremos alguns trechos de um de seus livros só para dar ao leitor uma ideia do seu conteúdo:



Divaldo Franco

O psicólogo americano pragmatista, William James, classificou os biótipos humanos em espíritos fracos e fortes, enquanto Ernesto Krestchmer, psiquiatra alemão, considerou as personalidades de acordo com a compleição do indivíduo em píncano, ou pessoa redonda; atlético, ou pessoa quadrada; e o astênico, pessoa delgada. Face a tal conclusão, afirmou que há espíritos esquizoides e ciclotímicos, enquanto Carlos Jung os considerou introvertidos e extrovertidos. Em todos há uma ânsia comum: os fracos fortalecerem-se, os ciclotímicos harmonizarem-se e os introvertidos exteriorizarem-se.

As psicoterapias são aplicadas conforme as revelações do inconsciente, arrancando dos arquivos do psiquismo os fatores que geram os traumas e determinaram os conflitos, interpretando as ocorrências dos sonhos nos estados oníricos e as liberações catárticas nas demoradas análises. Somente a sondagem cuidadosa dos arcanos do ser pretérito ensina o encontro das causas pas-



Victor Hugo

sadas, geradoras dos problemas atuais. Uma análise transpessoal libera-o dos tabus, inclusive, da visão distorcida da realidade, que deixa de ser a exclusiva expressão terrena, para transportá-la para a vida imortal, precedente ao corpo e a ele sobrevivente, demonstrando que o êxito, o triunfo, o fracasso, o insucesso, não se apresentam conforme a proposta social imediatista, porém outra mais significativa e poderosa. (Joanna de Ângelis - O Ser Consciente, LEAL/BA, 1ª ed., pág. 53.)

O vocabulário e a temática utilizados pelo Espírito Joanna de Ângelis nesses livros são específicos da ciência psicológica e já ensejaram Seminários e Congressos espíritas em vários Estados do Brasil e até mesmo no exterior, o que representa, sem dúvida, uma nova fase da literatura mediúncia, na qual a Espiritualidade passa a atuar mais diretamente na realidade humana.

Fenômeno de bixenoglossia em texto de Victor Hugo psicografado por Divaldo

Continuando o estudo literário/mediúncia, é necessário fazer um comentário acerca do notável poeta, romancista, dramaturgo, político, jornalista e orador francês Victor Hugo, nascido em 1802 e desencarnado em 1885, considerado como um dos maiores e mais fecundos escritores de todos os tempos. Desde 1993 está sendo feita uma gigantesca pesquisa sobre este escritor francês (com base nas suas obras completas), comparando-se suas características literárias com as constantes em todas as obras psicografadas pelo médium Divaldo Franco.

Divaldo psicografou oito obras atribuídas a esse Espírito. Foram anotadas milhares de características em comum entre o escritor Victor Hugo e o Espírito Victor Hugo (metáforas, hipérboles, anticreses, antíteses, neologismos, vocabulário, cor local - isto é, a ambientação -, citações em latim, em espanhol, em inglês, o grotesco, o burlesco, onomástico, peculiaridades linguísticas, método enfático, citações geográficas, históricas, mitologia etc.). Os resultados desta exaustiva comparação literária já se vislumbram.

As obras do Espírito Victor Hugo por intermédio de Divaldo são romances, isto é, algo totalmente diferente dos livros poéticos, de contos, teológicos, de crônicas, de narrações evangélicas, familiares e outros, como também muito diverso são o estilo e a temática do Espírito Victor Hugo, totalmente distintos dos estilos e temáticas dos outros Autores Espirituais.

Victor Hugo foi um latinista porque ainda na berberde ele já tinha um conhecimento que supe-

rava o de seu professor de latim, e, jovem ainda, Victor Hugo já fazia traduções dos clássicos latinos. Nas obras psicografadas por Divaldo também se encontram dezenas de citações latinas. Citaremos só uma, pois ela tem o agravante de que nela se observa o fenômeno da bixenoglossia (dois casos simultâneos de xenoglossia), pois ao mesmo tempo em que a citação foi escrita em latim o foi igualmente em italiano:

- Cor magis tibi Sena pandit (Siena t'apre un cuore più di questa porta) (Siena te abre o coração mais que a sua porta). (Páris de Libertação, Victor Hugo, Livro Primeiro, 6, pág. 81.)

Faremos mais duas citações (dentre milhares anotadas), onde o burlesco (isto é, satírico) se mistura com o metafórico:

Como encarnado, em *Os Miseráveis*, um dos principais e mais famosos romances do escritor Victor Hugo, encontramos:

- Na presença de Jeová ele subiria pulando com os pés juntos os degraus do Paraíso. (Os Miseráveis, Victor Hugo, Terceira Parte, Livro Primeiro, Cap. IX, vol. 3, pág. 296.)

- Se alguém conseguisse sobreviver a um tiro de canhão recebido em pleno peito, não teria expressão diferente da de Fauchelevent naquele instante. (Os Miseráveis, Victor Hugo, Segunda Parte, Livro Oitavo, Cap. V, vol. 3, pág. 216.)

Está demonstrado que o conteúdo da obra mediúncia de Divaldo Franco é enciclopédico

Observa-se claramente o burlesco (o satírico), permeado com a lin-

guagem metafórica. Nas obras psicografadas por Divaldo ditadas pelo Espírito Victor Hugo, encontra-se essa mesma característica (o burlesco metafórico):

- e eu era também um cadáver que respirava. (Sublime Expição, Victor Hugo, Livro Primeiro, 6, pág. 94.)

- Seria o mesmo que pedir à leoa faminta que cuidasse dos filhotes recém-nascidos da gazela. (Quedas e Ascensão, Victor Hugo, Segunda Parte, 4, pág. 129.)

Podemos lembrar ainda a característica de Victor Hugo descrever minuciosamente os personagens, material e psicologicamente, seu vestuário, sempre se valendo das metáforas:

Em *O Corcunda de Notre Dame*, outra de suas mais conhecidas obras, temos:

- estava de pé, na sombra, imóvel como estátua, um homem vigoroso e membrudo, de arnés de guerra e casaca brasonada e cujo rosto quadrado, fendido por dois olhos à flor, rasgado por enorme boca, escondendo as orelhas sob dois largos anteparos de cabelos chatos, sem testa, tinha simultaneamente o que quer que fosse de cão e do tigre. (Notre Dame de Paris, Victor Hugo, Segunda Parte, Livro Décimo, Cap. V, vol. 9, pág. 343.)

Nas obras psicografadas por Divaldo ditadas pelo Espírito Victor Hugo encontra-se igualmente esta mesma característica descritiva:

- As calças muito justas, presas nas meias altas que se fixam com beleza e a faixa na cintura, muito bem ajustada sobre a camisa normalmente em rendas finas

e trabalhadas, são completadas com o jaleco enfeitado e folgado nas mangas, para facilitar a movimentação do toureador. O cabelo preso, terminado em delicado rabo de cavalo curto e preso, dão ao conquistador da arena um porte elegante, que impressiona a massa adoradora. O sapato escarpin, bem ajustado aos pés, é complemento indispensável para a corrida, próprio para facultar a rápida movimentação do verdadeiro passo de balé. Complementado pelo gorro que raramente vai posto na cabeça, o herói está preparado para a batalha. (Quedas e Ascensão, Victor Hugo, Primeira Parte, 2, pág. 40.)

Entrar no universo hugoano precisaria ser algo exclusivo, para estudar literariamente este grande escritor, agora em Espírito, ele que já escreveu oito romances pelo médium Divaldo Franco. Mas este trabalho que está sendo feito terá sua oportuna publicidade e acreditamos que, com as citações feitas, já se pode ter disso uma pequeníssima ideia.

Em um próximo artigo continuaremos a enfocar as diferenças temáticas e estilísticas de alguns Autores Espirituais que ditaram livros por intermédio do médium Divaldo, desta vez de Autores Espirituais que foram contemplados com o Prêmio Nobel de Literatura.

Está, acreditamos, perfeitamente demonstrado que o conteúdo da obra mediúncia de Divaldo Franco é - repetimos - enciclopédico e incompatível com a sua formação intelectual, ele que nem o ginásio cursou.



CS Cerâmica Serrana Ltda
Fabricação de Tijolos e Lajes

Móveis
Cortinas e Brinquedos

Estrada do Barrão Grande s/nº
Bairro Lajeado Liso - Sapopema - PR
Fone: (43) 3548-1207

móveis
BRÁSILIA
"A Lapa da Família"

Móveis, Eletrodoméstico,
Confecções de Cortinas e Brinquedos

Av. Duque de Caxias - (43) 3334-2626
Calçadão - (43) 3321-3010
R. Pernambuco - (43) 3325-2626
R. Benjamim Constant - (43) 3321-3013

MERCADÃO DAS TINTAS

DISK ENTREGA

Disk Entrega: (43) 3254-6703
Av. Inglaterra, 411 - Cambé - PR

aralon

Av. Dez de Setembro, 770 - Fq. Duro Branco - Fone: (43) 3341-1138
e-mail: aralon@sercomtel.com.br - LONDRINA - PARANÁ

megalivros
com.br

Livros espíritas, espiritualistas e auto - ajuda

Televidas: (11) 3186-9777
www.megalivros.com.br

OTICA PERSONA
CERTIÇA DE BOA VISÃO

Praca Sete de Setembro, 64 F - (43) 3324-4100
Senador Souza Naves, 132 F - (43) 3324-5942
Senador Souza Naves, 157 F - (43) 3322-4874
Agendamos sua consulta com ofitalmo.

MIZUMI
Mitsubishi Motors

(43) 3356-0300

Av. Higienópolis, 1648 e 1674 - Fone: (43) 330-0330
Cep: 89015-010 - Londrina - Paraná
e-mail: mizumi@sercomtel.com.br
http://www.sercomtel.com.br/mizumi

Serlimp
Soluções de Tintas e Imagens

Rua Eliane Alvin Dias, 393 - Império do Sol
Fone/Fax: (43) 3338-8557
CEP 86073-770 - Londrina-PR
e-mail: serlimp@sercomtel.com.br

SÃO FRANCISCO INSTITUTO VIDA
UMA QUESTÃO DE AMOR
PLANTÃO 24 HORAS

Rua Presidente Kennedy, 163 -
Fone/Fax: (43) 3254-3013 - Cambé - PR

consorcio NORPAVE
A diferença você vê de perto.

R. TAUBATÉ, 68
43 3328.2626

Alguns comentários sobre livros e uma visão do Espiritismo à luz da física quântica

AIGLON FASOLO

aigl@nemora.com.br
De Londrina

Algum tempo atrás, um pequeno incômodo de saúde impediu-me temporariamente de continuar meus artigos para este jornal. Com a saúde estabilizada, e conversando com meu amigo Astolfo Olegário, resolvi continuar meus escritos abordando agora o paralelismo que existe entre as ideias de Kardec e as novas teorias da física quântica.

Como ainda não tinha conhecimento de livros espíritas que tivessem abordado este assunto, estava para começar do zero quando uma irmã espírita emprestou à minha mulher um livro, escrito por um cientista alemão, Joseph Gleber, e psicografado pelo conhecido médium Robson Pinheiro, que já havia psicografado vários espíritos. Este livro, “*Além da Matéria, Uma ponte entre ci-*

ência e espiritualidade”, aborda de maneira bem compreensível, e seguindo os princípios de Kardec, dinamicamente, as novas teorias quântico-holísticas profundamente ligadas ao Espiritismo.

Desde o fluido cósmico-universal de Kardec, passando pelo éter pré-einsteiniano, até o moderníssimo vácuo quântico, impregnado de partículas virtuais, que em condições especiais se transformam em partículas reais, criando mais matéria, a física busca teorias sobre a formação do universo, sua criação, sua evolução, suas transformações e, enfim, sua finalidade.

Entre os questionamentos feitos tanto por físicos como filósofos, passando por teólogos e afins, a busca pela explicação do que é e como se originou a vida e a consciência parece ser o verdadeiro fim de todas as pesquisas.

Pretendo em alguns artigos discorrer sobre cada uma das novas teorias da

física, e o que cada uma delas representa, sabendo, como bem sabia Kardec, que o que hoje tem aparência de verdadeiro amanhã poderá ser ampliado, descartado ou eventualmente comprovado.

Sabemos que Kardec não aceitava a versão bíblica da criação do mundo e da evolução das espécies, e após um tempo de incertezas, ao conhecer as teorias de Charles Darwin, racionalista cartesiano que era, convenceu-se das verdades que ela trazia, como mostram suas colocações no livro “*A Gênese*”. Da mesma maneira, Joseph Gleber em seu livro critica o pseudopurismo doutrinário de alguns grupos espíritas.

São suas as palavras: “Há uma estagnação no meio espírita, por medo de nublar a propalada *pureza doutrinária*. Assim, muita gente se cristalizou nos métodos espíritas tradicionais e se fechou para novas realizações. Enquanto isso, as trevas se especializam cada vez mais...”

E diz mais: “Não se faz ciência espírita concordando sempre com os espíritos. É preciso desenvolver o espírito de análise, de pesquisa. É necessário romper as barreiras do convencionalismo e apresentar-se ao mundo como um cientista da alma.”

Ainda: “Não intento ir contra nenhum pensamento estabelecido, porém é preciso não ficar restrito aos acanhados relatos que fazem sucesso no momento. Precisamos muito mais de cientistas do espírito e pesquisadores sérios do que de médiuns em busca de ibope e projeção”.

Como venho estudando a física quântica na sua relação direta com as coisas do espírito, pretendo discorrer sobre as seguintes questões:

Seria o universo antrópico, ou seja, é como é só por causa do homem?

Seria a consciência um Condensado de Bose-Einstein funcionando à tem-

peratura ambiente, sem necessitar de temperaturas perto do zero absoluto para seus fótons se transformarem em onda?

Pode eventualmente, como teoriza Freeman J. Dyson em seu artigo da *Reviews of Modern Physics* – **Time without end. Physics and Biology in a Open Universe**, o homem transferir sua consciência para uma nuvem quântica limitada, deslocando-se então por todo o universo eternamente?

Seria o universo um holograma, como algumas modernas teorias querem fazer supor?

Em que se encaixa o universo espírita nesses novos conceitos físicos?

Sobre esses novos conceitos e seu paralelismo dentro da doutrina, pretendo discorrer, esperando desde já ser auxiliado por eventuais leitores. (No próximo artigo: *Do equilíbrio entre luz e trevas necessário à evolução do planeta - Yang e Yin.*)

Estudando a série André Luiz

Nosso Lar

André Luiz

(Conclusão do texto publicado na pág. 5.)

XXXIV. O trabalho e a humildade são as duas margens do caminho do auxílio. Antes de amparar os que amamos, é indispensável estabelecer correntes de simpatia. Sem a cooperação é impossível atender com eficiência. Para que qualquer de nós alcance a alegria de auxiliar os amados, faz-se necessária a interferência de muitos a quem tenhamos ajudado, por nossa vez. Os que não cooperam, não recebem cooperação. Isso é da lei eterna. (Clarêncio, cap. 13, pág. 78)

XXXV. O médico da Terra não pode estacionar em diagnósticos e terminologias. Há que penetrar a alma, sondar-lhe as profundezas. Muitos médicos, no planeta, são prisioneiros das salas acadêmicas, porque a vaidade lhes roubou a chave do cárcere. Raros conseguem atravessar o pântano dos interesses inferiores. (Clarêncio, cap. 14, pp. 82 e 83)

XXXVI. O verdadeiro bem espalha bênçãos em nossos caminhos. (Clarêncio, cap. 14, pág. 84)

XXXVII. Os fluidos carnis compõem a alma a profundas sonolências. A experiência humana, em hipótese alguma, pode ser levada à conta de brincadeira. (André Luiz, cap. 15, pág. 85)

XXXVIII. A alegria também, quando excessiva, costuma castigar

o coração. (Mãe de André Luiz, cap. 15, pág. 86)

XXXIX. Nunca saberemos agradecer a Deus tamanhas dádivas. O Pai jamais nos esquece, meu filho. Às vezes, a Providência separa os corações, temporariamente, para que aprendamos o amor divino. (Mãe de André Luiz, cap. 15, pág. 87)

XL. Na Terra, quase sempre, as mães não passam de escravas, no conceito dos filhos. Raros lhes entendem a dedicação antes de as perder. (André Luiz, cap. 15, pág. 88)

XLI. A atitude de queixa e de lamentação não se coaduna com as novas lições da vida. Esses gestos são perdoáveis nas esferas da carne; aqui, porém, filho, é indispensável atender, antes de tudo, ao Senhor. (Mãe de André Luiz, cap. 15, pág. 88)

XLII. Nossa dor não nos edifica pelos prantos que vertemos, ou pelas feridas que sangram em nós, mas pela porta de luz que nos oferece ao espírito, a fim de sermos mais compreensivos e mais humanos. (Mãe de André Luiz, cap. 15, pág. 88)

XLIII. A esfera espiritual mais elevada requer, sempre, mais trabalho, maior abnegação. Ninguém ali permanece em visões beatíficas, a distância dos deveres justos. (Mãe de André Luiz, cap. 16, pág. 90) (Continua no próximo número.)

A Palestina no tempo de Jesus

A Palestina, onde Jesus nasceu, era o nome que os romanos deram à região anteriormente chamada de Filístia por seus próprios habitantes e que os hebreus designavam pelo nome de Canaã, a Terra Prometida por Iavé (Conclusão do artigo publicado na pág. 3 deste número.)

A região da Samaria, como estava entre as duas principais regiões da Palestina, era local de passagem dos viajantes. Na verdade, a estrada de Jerusalém, que ligava a Judeia à Galiléia, passava a mais ou menos meia hora de Siquém, no vale entre os dois montes supracitados. Era comum, entretanto, os judeus percorrerem um caminho mais longo, através de um grande desvio ao leste, passando pela Pereia e evitando, assim, o contato com os samaritanos. Segundo João, porém, o Mestre pela estrada passou tranquilamente.

Na realidade, esta terra foi fonte de inspiração para uma das mais belas parábolas do Evangelho, a do samaritano, quando é proclamada a excelência da caridade. Outrossim, desde cedo esta região recebeu a Boa Nova. Mesmo os apóstolos a visitaram depois da crucificação.

O meigo Rabi ainda passou por diversas regiões da Palestina, como a Pereia, depois da sua quarta estada em Jerusalém, de acordo com João, e a Decápole, em Gerasa, onde fez curas consagradas pelos apóstolos.

Como seja, porém, nestas paisagens, aqueles devem ter sido dias inesquecíveis. (Leonardo Machado, de Recife-PE.)

Bibliografia:

Mateus 2:1, 19, 22; 17-1-8; 8:28-34; 27: 33;

Lucas 1:5; 3: 1; 5:17-26; 9: 28-36; 8:26-39; 23: 33;

João 1: 46; 4: 1-6; 7:41; 10: 40-42; 11:18; 11:1-7; 19: 17;

Marcos 2: 1-12; 14:26-42; 15: 22; *A Bíblia Sagrada*. Tradução de João Ferreira de Almeida. Edição Familiar: Difusão Cultural do Livro, p.7-8, 847-854, 889, 912, 913, 951;

AQUINHO, Rubim Santos Leão de. *História das sociedades – das comunidades primitivas às sociedades medievais*. 1.ed. 8.reimpressão. Rio de Janeiro, RJ: Editora do Livro Técnico, 1993, p. 21, 87, 130-139;

BLAINEY, Geoffrey. *Uma breve história do mundo*. [versão brasileira da editora]. 2.ed. São Paulo, SP: Editora Fundamento Educacional, 2008, p.96-114;

FRANCO, Divaldo Pereira. *Um encontro com Jesus*. Compilado por Délcio Carlos Carvalho. 1.ed. Salvador, BA: LEAL Editora, 2007, caps. 2-17, 19-24;

FRANCO, Divaldo Pereira. *Pelos caminhos de Jesus*. Pelo Espírito Amélia Rodrigues. 6.ed. Salvador, BA: LEAL Editora, 2002, p. 15-19;

FRANCO, Divaldo Pereira. *Primitivas do Reino*. Pelo Espírito Amélia Rodrigues. 11.ed. Salvador, BA: LEAL Editora, 2008, p.21-29, 109-110;

FRANCO, Divaldo Pereira. *Há flores no caminho*. Pelo Espírito Amélia Rodrigues. 6.ed. Salvador, BA: LEAL

Editora, 2002, p.17-22;

FRANCO, Divaldo Pereira. *Sou Eu – a paixão de Cristo na visão Espírita*. Organizado por Álvaro Chrispino. 1.ed. Salvador, BA: LEAL Editora, 2007, p.11-52, 235-243;

JAGUARIBE, Helio. *Um estudo crítico da história – volume I*. Tradução de Sergio Bath. 1.ed. São Paulo, SP: Paz e Terra, 2001, p.207-241, 641-643;

RENAN, Ernest. *Vida de Jesus*. Tradução de Eliana Maria de A. Martins. 1.ed. São Paulo, SP: Editora Martin Claret, 2004, caps. 1-4, 14, p. 423-467;

VERMES, Geza. *Quem é quem na época de Jesus*. Tradução de Alexandre Martins. Revisão técnica de Marcos de Castro. 1.ed. Rio de Janeiro, RJ: Record, 2008, p. 9, 11-40, 61-62, 64-67, 73-76, 80-85, 94, 130-139, 153-164, 209-211, 233-237, 241-242, 269-271, 278;

WIKIPÉDIA, a enciclopédia livre, in: http://pt.wikipedia.org/wiki/Mar_Mediterr%C3%A2neo; <http://pt.wikipedia.org/wiki/Palestina>; http://pt.wikipedia.org/wiki/Deserto_ar%C3%A1bico; http://pt.wikipedia.org/wiki/Pen%C3%ADnsula_do_Sinai; http://pt.wikipedia.org/wiki/Rio_Jord%C3%A3o; [http://pt.wikipedia.org/wiki/Bet%C3%A2nia_\(Israel\)](http://pt.wikipedia.org/wiki/Bet%C3%A2nia_(Israel)); http://pt.wikipedia.org/wiki/Monte_das_Oliveiras; <http://pt.wikipedia.org/wiki/Gets%C3%A2ni>.

Palestras, seminários e outros eventos

Eventos no Paraná

Cambé – Todas as quartas-feiras, às 20h30, o Centro Espírita Allan Kardec promove em sua sede na Rua Pará, 292, um ciclo de palestras, com palestrantes especialmente convidados. Neste mês de setembro, os palestrantes serão: dia 2, Sônia Janene (de Londrina); dia 9, Pedro Garcia (de Araçongas); dia 16, Rosana Vilozz Silveira (de Londrina); dia 23, Lúcia Borges (de Londrina); e dia 30, José Samorano (de Santo Anastácio, SP).

– O Lar Infantil Marília Barbosa promoveu no dia 29 de agosto uma promoção de pizzas em prol da instituição. Além da entrega das pizzas na Rua Dinamarca, nº 1288, em Cambé, foi montado um outro ponto de entrega na Rua Alagoas, nº 760, na Loja Maçônica Regeneração III, em Londrina.

Curitiba – Realizou-se nos dias 6 e 7 de agosto o seminário “Evangelição no SAPSE”, coordenado pela equipe do Departamento de Infância e Juventude (DIJ) da Federação Espírita do Paraná (FEP). O evento foi realizado no Auditório da Sede Histórica da FEP (Alameda Cabral, 300), das 19h30 às 21h30.

– Membro da coordenação do Estudo da Doutrina Espírita da FEP, Celso Nunes Benedito ministrou no dia 8 de agosto o seminário “O Trabalhador e a Casa Espírita”. O evento foi realizado no Centro de Estudos Espíritas Francisco de Assis (Rua Prefeito Ângelo Lopes, 1278 – Alto da Rua XV).

– Realizou-se na cidade no período de 27 a 31 de agosto a Bial Internacional do Livro de Curitiba – Expo Unimed Curitiba. O evento foi realizado na Rua Professor Pedro Viriato Parigot de Souza, 5.300 e contou com a participação da Livraria Mundo Espírita da Federação Espírita do Paraná (FEP).

– Um seminário com o tema “Vivência humanizada do atendimento espiritual na Casa Espírita – Módulo I, promovido pelo Centro de Estudos e Pesquisas Espíritas (CEPE) está programado para os

dias 22 e 24 de setembro, das 19h30 às 21h30. Com o objetivo de despertar os participantes para a importância da vivência da religiosidade, o evento será coordenado por Maria da Graça Rozetti e pela equipe do setor de Atendimento Espiritual. O local será o Auditório da Sede Histórica da FEP, localizada na Alameda Cabral, 300.

Londrina – O Centro Espírita Nosso Lar promove em setembro mais um curso sobre passes. O evento será realizado às terças-feiras (dias 1º, 8, 15 e 22), no horário das 14h30 às 15h30, sob coordenação de Leda Negrini. O curso é aberto a todos trabalhadores da casa e demais interessados. Mais informações na Biblioteca do Nosso Lar, pelo telefone 3322-1959.



– Realiza-se nos dias 12 e 13 de setembro no Centro Espírita Nosso Lar (Rua Santa Catarina, 429) uma Jornada de Estudos Espíritas que será coordenada pelo confrade Cosme Massi. No dia 12, sábado, a jornada será desenvolvida das 14h às 16h30 e das 19h às 21h. No dia 13, domingo, das 10h às 11h30. O evento é uma promoção da 5ª União Regional Espírita (URE). Mais informações pelo telefone (43) 9619-0741.

– Nos dias 12 e 19 de setembro, das 14h30 às 16h30, realiza-se na Comunhão Espírita Cristã de Londrina (Rua Tadao Ohira, 555 – Jardim Perobal) uma versão da Semaninha Espírita, que apresentará 3 Oficinas – Oficinas do Saber, do Construir e de Música, voltadas para as crianças que participam das atividades de evangelização infantil naquela instituição. A coordenação da Semaninha estará a cargo de Jenai Oliveira Cazetta e apoio da USEL – União das Sociedades Espíritas de Londrina.

– Iniciou-se no final de agosto e pros-

segue em setembro a 6ª Campanha de arrecadação de Fraldas Geriátricas – “SER SOLIDÁRIO 2009”, destinada às pessoas acamadas e carentes de Londrina. A promoção é coordenada pelo Lions Clube de Londrina (Centro) e tem a participação da USEL – União das Sociedades Espíritas de Londrina e instituições adesas.

– O Centro Espírita Maria de Nazaré, localizado na Rua Girassol, 411 (Vila Ricardo), Zona Leste de Londrina, está precisando de trabalhadores espíritas para ajudar nas atividades da casa. Além de palestra pública realizada toda sexta-feira às 20h, o Centro conta com o trabalho de fluidoterapia que acontece todas as segundas-feiras, às 19h30; Estudo da Doutrina Espírita aos domingos, às 16h30 e Evangelização Infantil aos sábados também às 16h30. Interessados entrar em contato pelos telefones 3323-1483 ou 3325-2028.

– Novos voluntários para a tarefa de evangelização infantil estão sendo recrutados pela Comunhão Espírita Cristã de Londrina, localizada na Rua Tadao Ohira, 555 (Jardim Perobal). As atividades de evangelização das crianças realizam-se no sábado, a partir das 14h30, e aos domingos, a partir das 8h30. Os interessados podem contactar Eunice Cazetta pelo telefone 3304-2792) ou Marinei no 3324-6843.

Campo Mourão – Um seminário sobre o tema “Seminário Estratégia do Modelo e Guia na Exposição Doutrinária”, coordenado pela 2ª vice-presidente da FEP, Maria Helena Marcon, está previsto para acontecer no dia 12 de setembro, na Sociedade Espírita Meimei (Avenida Comendador Norberto Marcondes, 28), das 14h30 às 18h30. Mais informações pelos telefones (44) 3016-2021 ou 9108-0782.

Faxinal – Foi realizado no dia 2 de agosto, no Centro Espírita Paz, Amor, Verdade, Justiça (Rua Sete de Setembro, 785), seminário sobre o tema “Obsessão - Flagelo desconhecido”. A coordenação esteve a cargo de Zenaide Aparecida Simões, mem-

bro da coordenação do Estudo da Doutrina Espírita da FEP.

Foz do Iguaçu – Realizou-se no dia 1º de agosto o seminário “O Estudo da Doutrina Espírita e a Juventude”, coordenado pela equipe do DIJ/FEP. O evento ocorreu no Centro Espírita Paz, Amor e Caridade (Rua Quintino Bocaiúva, 1.156).

Francisco Beltrão – Um seminário sobre o tema “Repensando o Lar” foi realizado no dia 16 de agosto, no Centro Espírita Mensageiros da Paz (Rua Antônio Carneiro Neto, 1.212). Coordenado pelo conselheiro da FEP, Alan Robertson Archetti, o evento abordou os seguintes aspectos: compromissos afetivos; ambiente doméstico; estrutura familiar; alterações afetivas, desajustes e tédios.

Jacarezinho – Iniciada no dia 1º de agosto, às 20h, realizou-se no mês passado a XXX Jornada Espírita de Jacarezinho. O evento ocorreu no Centro Espírita João Batista (Mal. Deodoro, 701) e reuniu palestrantes de diversas cidades do Paraná e do Estado de São Paulo. Na abertura, foi exibido o filme “Bezerra de Menezes – O Diário de um Espírito”; no dia 8, a médium e escritora Eulália Bueno (Santos-SP) abordou o tema “Prova das Existências de Deus”; dia 15, o palestrante Wilson Reis Filho (Curitiba) falou sobre “Serenidade e Fé”; dia 22; José Lázaro Boberg (Jacarezinho) proferiu palestra sobre “Os segredos das boas aventuras” e no dia 29 a médium e escritora Célia Xavier Camargo (Rolândia) encerrou a Jornada Espírita com a palestra “A busca da perfeição”.

– O Centro Espírita “João Batista” (Rua Mal. Deodoro, 701) promove reuniões e estudos todas as quintas-feiras das 20h às 21 horas e aos domingos das 8h às 10 horas. Também são realizadas atividades de Educação Infante-Juvenil aos domingos das 10h às 11 horas.

Eventos em outras regiões do País

Brasília – A Federação Espírita do Distrito Federal promove em sua

sede, no dia 2 de setembro, das 8h30 às 12h30, o I FACE/DF – 1º Fórum de Arte e Cultura Espírita do Distrito Federal, cujo tema será “Um plano de ação para integrar/aperfeiçoar/fomentar a arte espírita no DF – Parte I” (Apresentação de ideias/planejamento/cronograma). O evento ocorrerá periodicamente com o objetivo de identificar como a arte espírita tem contribuído para a divulgação do Espiritismo no DF e o que podemos fazer para integrar/aperfeiçoar/fomentar esta contribuição.

São Paulo – Realiza-se nos dias 26 e 27 de setembro o 5º ENLIHPE – 5º Encontro Nacional da Liga dos Historiadores e Pesquisadores Espíritas, que terá por local o Centro de Cultura, Documentação e Pesquisa do Espiritismo Eduardo Carvalho Monteiro, na Alameda dos Guaiases, 16, Planalto Paulista. O assunto central desta edição é “A Temática Espírita na Pesquisa Contemporânea”. As inscrições podem ser feitas no site <http://www.ccdpe.org.br>, e o investimento é de R\$50,00.

Marília – No período de 5 a 7 de setembro realiza-se o VI Congresso Nacional de Saúde e Espiritualidade, uma promoção da AME Brasil. Para mais informações, entre em contato com congressoacademico@gmail.com ou secretaria@amesaopaulo.org.br ou (11) 5581-7089 ou, ainda, (14) 8123-0333.

Jundiaí – A TVCEI agora faz parte dos canais oferecidos pela Jundicabo, empresa de TV a cabo que atua na cidade de Jundiaí, interior de São Paulo. Pela primeira vez, um canal de TV Espírita entra na programação de uma TV por assinatura. Para saber mais sobre a Jundicabo e os bairros onde é possível acompanhar a TVCEI, entre em contato com a emissora: E-mail atendimento@jundicabotv.com.br. Telefone: (11) 4582-3501.

Centro de Formação de Condutores
AUTO-ESCOLA LONDRINA
Av. Inglaterra, 1015
Jd. São Vicente
CEP 86040-000
Londrina - PR
[43] 3341-1392
cfclondrina@arcomtel.com.br

Dr. José Gonçalves de Oliveira
PSIQUIATRA - CRM 7013
Dra. Lúcia Maria M. M. Oliveira
PEDIATRA - CRM 7012
[43] 3254-5898
R. Dinamarca, 483 - Centro - Cambé - PR

ALUMÍNIOS CAMBÉ
Produtos de Alumínio com qualidade
Av. Inglaterra, 859
Fone/Fax: [43] 3254-5996
www.aluminioscambe.com.br

Instituto Rebiber
Claudio A. Sproesser
PSICOTERAPEUTA - CRP 882500
Delegado da Soc. Brasileira de Terapia de Vida Passada - P.
Membro da Soc. Brasileira de Medicina Psicossomática
Fone: [43] 3356-5205
Rua Espírito Santo, 772
CEP 86010-510 - Londrina - Pr

Crônicas de Além-Mar

Uma viagem de trem pelos campos holandeses

ELSA ROSSI

elsarossikardec@googlegmail.com
De Londres (Reino Unido)

O trem cortava os campos, ladeando canais que contornam as pequenas fazendas holandesas. Ora eram pequenos pastos com gados simpáticos que estavam ali, onde as cercas são os canais de água, parecendo fazer eterna parte de um quadro de Rembrandt. A viagem parecia estar sendo parte de um sonho colorido. Os imensos campos de tulipas de todas as cores compactavam e armazenavam energias vitais que se espalhavam pelo ar em perfume. Não fosse só isso, horas antes, da janela do avião, vi inacreditável cenário que jamais esquecerei.

Como nosso Criador promove be-

lezas infinitas aos olhos humanos e como os humanos promovem desenhos de flores para embelezar o imenso jardim da vida!

Estou agora no trem vindo da pequena cidade de Epsom para Londres, retornando a minha casa. É sábado, início de agosto, e continua a chover na Inglaterra. Enquanto estou no conforto do trem, abro meu laptop e inicio a preparação do trabalho que em breve farei na Holanda atendendo ao convite de Maria Moraes, presidente do Conselho Espírita Holandês, organizador do evento anual, para coordenar um dia de tarefas no Encontro Espírita Holandês a ser realizado em 20 de setembro.

Em dado momento, senti-me como estivesse no trem holandês, em



Um trem típico numa estação na Holanda

direção a Hoorn, partindo de Amsterdã. Já fui várias vezes a Holanda, mas cada vez que me preparo para ir, sinto uma alegria imensa, pois as belezas naturais, as tulipas em quilômetros de plantio, os diques antigos e modernos, tocam minha alma. Penso que já tive alguma encarnação na Holanda,

Enquanto olho pela janela do

trem a chuva abençoando as flores, as árvores e os quintais de residências encostados à linha do trem inglês, olho o relógio. Em 30 minutos chegarei à estação de Waterloo no centro de Londres, onde deverei tomar o ônibus para casa. Nessa meditação, divaguei e pareceu-me estar na Holanda, pois os campos ingleses são lindos como os campos holandeses.

Quem já teve a oportunidade de ir para as cidades do interior ou atravessar a Inglaterra de trem, deve lembrar-se das belezas do verde e demais cores. Há quem diga que a Inglaterra é o jardim da Europa, dado o amor que os ingleses têm por cultivar os jardins, com flores de todas as qualidades e matizes. As amarelas *daffodils* são flores símbolo dos campos da Inglaterra. E nesse clima de alegria interior,

bases feitas por imagens e aromas inesquecíveis, concentro a atenção e, em poucos minutos, delinéo a espinha dorsal do programa do dia do Encontro no dia 20 de setembro, e em minha mente, com facilidade dada a ajuda dos Benfeitores Espirituais, vêm os temas a serem trabalhados nas dinâmicas de grupo que um dia de atividades espíritas requer, em meio a inúmeros irmãos das terras holandesas e de além-mar.

ELSA ROSSI, escritora e palestrante espírita brasileira radicada em Londres, é 2ª Secretária do Conselho Espírita Internacional, diretora do Departamento de Unificação para os Países da Europa, organismo do Conselho Espírita Internacional e secretária da British Union of Spiritist Societies (BUSS).

Histórias que nos ensinam

JOSÉ ANTÔNIO
V. DE PAULAdepaulajose@hotmail.com
De Cambé

Conhecemos Da. Iracy Karpatti no ano de 1995, se minha memória não está falhando. Ela veio de São Paulo para palestras na região. Fui ouvi-la num Centro Espírita em Londrina. Ela era amiga pessoal de Chico Xavier e imediatamente nos encantou a todos com sua disposição (já tinha mais de 80 anos) e com sua fidelidade doutrinária.

Jantando, após uma de suas preleções, em casa de amigos, ouvimos dela uma história que muito nos marcou.

Contou Iracy:

“Já há muitos anos, eu e meu marido Zolly frequentávamos o Espiritismo e visitávamos, várias vezes ao ano, a casa de nosso Chico, em Pedro Leopoldo e depois Uberaba.

Quanto mais conhecíamos Chico e seu amor por Jesus, mais nos cobrávamos intimamente uma sincera transformação moral verdadeira.

Um dia, em São Paulo, onde sempre morei, Zolly me chamou para caminhar. Naquela época não era tão perigoso quanto hoje (este testemunho já tem quase quinze anos). Não entendi seu convite, mas sem-

pre confiei muito nele, em sua retidão, em seu caráter... Então, não seria dessa vez que deveria questioná-lo.

Meu marido disse-me, enquanto andávamos, que precisava tomar uma decisão muito delicada e queria apenas que eu confiasse mais uma vez nele.

Disse que iríamos a um banco estrangeiro e que deveríamos assinar alguns papéis e que era para eu apenas assiná-los, sem questionar nada ao banqueiro.

Eu estava muito interessada em descobrir de que se tratava, mas nada falei até que chegamos em um Banco estrangeiro bastante famoso na capital.

Diante da mesa do Gerente, ouvi um estranho diálogo, que não me permitiu interromper. O Gerente perguntava a Zolly – que era de origem judaica – se tinha mesmo certeza do que ele estava fazendo. O que ele imediatamente confirmou. Da, o mesmo Gerente voltou-se para mim e me indagou: “E a Senhora concordou?”

Sem saber de que se tratava, disse que sim. Então, ele pegou algumas barrinhas de ouro e de prata, bem pequenas mesmo, e com vários números sobre cada uma delas, colocou-as sobre a mesa e disse-nos. Basta assinarem estes documentos e o dinheiro será então devolvido para os demais familiares.

Levei um susto. De que dinheiro ele falava? Zolly olhou-me em silêncio e manteve-me calada.

Para minha surpresa, aquele mesmo gerente disse que poderíamos ficar com aquelas barrinhas como lembrança, eram só os números da conta onde estavam alguns milhões de dólares depositados e que Zolly acabara de recusar...

Lá fora, sem nada entender, meu marido e amigo simplesmente me disse assim: - Iracy, recebi a notícia de que herdara essa vultuosa quantia de minha família de Israel. Então, refleti muito e fiquei pensando no quanto lutamos pelo bem-estar físico, sem encontrarmos paz, e no quanto estamos em paz desde que encontramos Jesus.

Sabe, Iracy, eu tive muito medo de que, com esse dinheiro, o Cristo rolasse de nossas vidas, por isso os devolvi”.

Nesse momento, Da. Iracy colocou sobre a mesa, onde jantávamos, aquelas barrinhas de ouro e prata, com os números das contas em um dos lados, para confirmar sua história. Estava viúva já há alguns anos. E já há alguns anos voltou também para a pátria espiritual, onde, com certeza, reencontrou seu Zolly e continua nos passos de Jesus.

A força do amor

JOSÉ VIANA GONÇALVES
De Campos dos Goytacazes, RJ

*Se a Humanidade soubesse
A força do verbo amar
E toda gente quisesse
Somente o Bem praticar,
Este mundo outro seria
Com todo o povo a cantar
Muita música e poesia
Para a alma alimentar.*

*Não se pensaria em guerra,
Reinaria só a paz,
Novas luzes sobre a Terra,
Escravidão, nunca mais!
E quem estivesse aflito
Seria, então, consolado,
Sentir-se-ia bendito
E não mais atormentado,
Com sua fé renovada
Sob este céu cor de anil
Nesta Pátria abençoada,
Que é o nosso imenso Brasil.*

*Mas, sem o amor esse afã
Tão sonhado é ilusão
Porque as luzes do amanhã
Têm que estar no coração.*

 TIPOGRAFIA DO
Lar Infantil
Marília Barbosa

IMPRESSOS EM GERAL

Rua Pará, 280 - Cambé - PR
Tele/Fax: (43) 3254-3723

 ELETRO CONDULUZ

Materiais Elétricos

Fone (43) 3328-8040 Fax: 3328-8050
MATRIZ: Arthur Thomas, 345 - Londrina

 ESCRITÓRIO COMERCIAL
PIRATININGA
45 anos de bons serviços

> Abertura de Firma
> Orientações contábil,
fiscal e trabalhista
> Perícias e Auditoria

E-mail: piratini@inbrapenet.com.br
Rua Sergipe, 593 - 2º andar - sala 210
Fones (43) 3324-7864 e 3322-4488 - Londrina - PR

 BATERIAS
MAX

ACUMULADORES E PLACAS
PARA BATERIAS

RONDOPAR

GRUPO E DERIVADOS LTDA

Fone (43) 3325-4798

Rua: João de Barros, 15
Pq. das Inds Leves - Londrina

Adram S/A Indústria e Comércio

FLOCOS DE MILHO
PRÉ-COZIDO

NUTRIVITA / VITABEM /
VITABRASIL / AMIDOS /
ADREGEL 40 / ADRECAT 22

0(43)461-1166 FAXINAL/PR
E-mail adram.maua@uol.com.br

Confiança e fé

JANE MARTINS VILELA
limb@sercomtel.com.br
De Cambé

Certa ocasião, por volta de 1987, dois anos antes de sua desencarnação em 1989, Jerônimo Mendonça, o “gigante deitado”, que se notabilizou no meio espírita brasileiro por sua coragem ante terríveis sofrimentos, como dores no peito, paralisia, cegueira, provocados por uma grave artrite reumatóide juvenil, foi fazer uma visita, levado em seu leito, para um amigo homônimo, ou seja, também Jerônimo. Este estava internado em estado grave no hospital São José, em Ituiutaba, MG. Dores

lancinantes o incomodavam muito. Impossibilitado de entrar, pois a visita não foi permitida, Jerônimo, através de amigos, enviou-lhe um bilhete, que havia ditado:

“Jerônimo,
Onde está tua fé? Confiemos em Jesus. Do amigo, Jerônimo”.

Pouco depois, esse amigo desencarnou. Seu irmão levou ao nosso Jerônimo um livro dele. Era uma lembrança para os amigos. Um livro para cada um.

Tempos depois, com muitas dores, Jerônimo pediu à sua irmã que lhe abrisse um livro qualquer de sua estante e lesse uma mensagem “ao acaso”.

Ela abriu um livro e falou: “Olha, Jerônimo, que interessante! Nesse livro tem um bilhete:

“Jerônimo,
Onde está tua fé? Confiemos em Jesus. Do amigo, Jerônimo”.

Ele considerou isso uma resposta, a sua própria, através do amigo desencarnado.

Toda essa história nós lembramos para lembrar onde está a nossa fé.

“Se tiverdes fé do tamanho de um grão de mostarda, direis a essa montanha: transporta-te daqui para ali e ela se transportará, e nada vos será impossível” (Jesus)

Ficamos meditando um pouco sobre esse assunto desde que a gripe H₁N₁ chegou ao Brasil e começou a circular. Temos visto um verdadeiro pânico com relação a esse assunto. A maior nação católica do mundo, a maior nação espírita do mundo, e a evangélica crescendo intensamente! Esperamos que o espírita não esteja com medo da morte, porque esse medo que chega ao pânico no fundo revela falta de fé na imortalidade da alma, medo intenso da morte.

Nós, que estamos na área médica, na fila da frente ao combate des-

sa gripe, estamos testemunhando cotidianamente essa situação. Estamos exercitando a consolação para centenas de pacientes, que, sabendo que estão com essa gripe, estão desabando emocionalmente, chegando ao desespero, o que nos leva a ter que, a cada um, esclarecer, orientar, consolar, acalmar, para que a pessoa enferma possa sair em paz, sem se sentir condenada à morte.

Que medo é esse? É claro que há que ter cautela, mas não pavor, a ponto de alguém nem poder dar mais um simples espirito sem ser olhado com desconfiança.

Lamentamos, também, o que algumas pessoas desavisadas estão fazendo, querendo limitar a afetividade, cercar o amor, impedindo abraços e beijos entre amigos. É claro que, desde que nos entendemos por gente, quem está gripado não fica beijando ou abraçando os outros, até sarar. É uma questão de bom senso e consciência. A higiene deve ser reforçada, e a higiene melhorada – no fundo, vai sanar muitas doenças. Limitar ou cercar o afeto, o carinho, isso não! A falta de amor também mata. A falta de amor provoca o crescimento de um ser humano que pode

ser indiferente ou violento até, dependendo do tipo de espírito reencarnado, dos sentimentos que traz consigo.

Não devemos nos esquecer que é a falta do amor que provoca cada vez mais enfermidades neste nosso sofrido planeta, e que é o amor crescente e belo que vai equilibrar harmonicamente o espírito, de modo que, um dia, quando o amor triunfar, pouca ou nenhuma doença haverá num mundo feliz, onde provas ou expiações não serão mais necessárias, porque o amor regerá o planeta.

Tenhamos um pouco mais de fé e vamos agir com a consciência reta, para não termos medo da morte, que, afinal de contas, só atinge o corpo, pois o espírito é imortal, como a palavra já o diz – viverá sempre. Façamos o que pudermos para ajudar a ciência e a medicina para não termos doenças, mas com fé, confiança em Deus e sempre com afeto e amor, pois o amor é escudo, é proteção. Amemos mais, muito mais, sempre mais, porque o nosso muito ainda é muito pouco neste nosso planeta de provas e expiações, onde somos, na maioria, aprendizes do amor.

Oikos e destino

EUGÊNIA PICKINA
eugeniamva@yahoo.com.br
De Londrina

Hoje em dia nós ouvimos muito sobre o despertar de uma consciência ecológica. A palavra grega *oikos* significa a casa natal. E por isso os helenos falavam de uma economia doméstica, voltada para a gerência da casa, com seus recursos e providências.

Mas essa palavra abarca um significado mais amplo. Ela abraça a urgência de aceitação do estado de interação entre o ambiente e a sociedade, implicando o acolher, do ritmo flutuante da vida, os ensinamentos para muitas de nossas limitações e, igualmente, para muitos dos recursos naturais, finitos. Parece-me notável que esse despertar nos possibilite lampejos de esperança perante uma situação mundial degradante, pois a casa, a Terra, é o coletivo, o habitado.

Eu não gostaria de cair no embaraço de que minha meditação venha a refletir a vontade indizível de uma pessoa ainda em busca-no-presente, mas querendo falar sobre perspectivas desconhecidas porque ligadas à ideia de futuridade, ou seja, nesse instante elas estão misturadas à escuridão – o desconhecido. Penso apenas que nossa parte como ser humano pode insistir na possibilidade humana de viver com futuro... E, por isso, bem provável a necessidade de reexame sobre *esse viver* no plano individual (micro) e também na dimensão global (macro).

Essa tarefa não me parece absoluta, mas continuamente concreta.

Trata-se, aqui, de como garantir equilíbrio sinérgico na grande rede socioambiental, o que chama, é claro, manifestação da vontade, participação e solidariedade. Sem deixar de considerar como precondição o fato de que não temos apenas direitos (a dimensão existente da vida), mas, é certo, temos também deveres (a dimensão ética da vida).

Nós temos, por assim dizer, de aprender a reconhecer em todos nós uma inevitável suscetibilidade, que nos impele a revisar toda experiência de nossas limitações, assimilando, sem suspeita, um princípio que nos ata a todos em nossa casa natal: a interdependência.

Sem dúvida, em relação a perspectivas sobre o presente e sobre o futuro, no plano individual e no global, talvez possamos, honestamente, deixar de estimular/almejar uma economia de conforto excessivo ou de comodidade insaciável, mas nos propor a aplicar uma economia de responsabilidade compartilhada, aprendendo a efetiva solidariedade dos seres humanos e do cuidado com a Mãe Terra, nossa *casa comum*.

Às vezes, isso ainda é pouco visível em nossa sociedade e no convívio de muitas pessoas. Os jovens sentem isso. As crianças apenas sabem... Precisamos, talvez, nos render com humildade para reavaliar nossas necessidades, pois *tudo muda, tudo flui, tudo passa*. Esse é um tema de Heráclito, o devir. E, sem receio, sociedade e ambiente representam uma unidade indissolúvel, um dinamismo, pois estamos integrados a uma teia, a *rede* da vida, logo, a um coletivo destino.

Recordações espíritas

CELSO MARTINS
limb@sercomtel.com.br
Do Rio de Janeiro

Desencarnado Deolindo Amorim em virtude de enfisema pulmonar, um baiano que jamais fumara, sendo, creio, um fumante passivo, trabalhando num recinto fechado de uma seção do Ministério da Fazenda, no centro da Cidade Maravilhosa, em abril de 1984, dei-me pressa em recolher enorme quantidade de seus admiráveis escritos esparramados pelos periódicos de todo o Brasil e mesmo de Lisboa (Portugal). O pai do telerrepórter Paulo Henrique Amorim era polígrafo!

Assim surgiram, por ordem cronológica de edição: 1) “Recordando Deolindo Amorim”, pela ainda Gráfica e Editora ABC do Interior, atualmente Editora Mensagem de Esperança, à época em Conchas (SP); 2) “Ponderações Doutrinárias”, pela Federação Espírita do Paraná (Curitiba); 3) “A Voz da Experiência”, Vila Velha (ES), Edição Cordis; e, finalmente, em 1993, 4) “Análises Espíritas”.

Vou dar alguns dados sobre este último. Poderia dar pormenores dos anteriores, mas aí me alongaria, e o leitor atualmente não lê algo longo (acho assim) se não for em livros e revistas. A TV em cores e o computador são mil vezes mais aliciantes.

Juvanir Borges de Souza, então presidente da histórica Federação Espírita Brasileira, em janeiro de 1993, no Departamento Gráfico da FEB, comigo, ao lado do saudoso Alberto Nogueira da Gama e do ainda entre nós José Samolão Mizhayr, depois de analisar os originais canhestramente por mim datilografados, ponderou:

– Celso, a FEB publicará esta obra. Apenas vamos retirar este artigo onde Deolindo sugere que os espíritas devem escrever suas memórias. Você há de entender que Deolindo e muitos outros mais têm o que historiar. Mas a FEB não pode endossar que muita gente a aponte conveniente com as memórias, embora respeitáveis, mas, na verdade, irrelevantes, de gente, mesmo espírita, num país onde há mais autores do que leitores.

Concordei com ele. Tem Juvanir mais experiência do que eu. Até

porque é mais idoso na carne e no meio espírita. E o livro, para espanto do próprio Juvanir, entrou em máquina em março, eu o revisei em julho e saiu em novembro do mesmo ano de 1993, quando eu, mesmo doente, estava às 2ª, 4ª e 5ª feiras diante do microfone da Rádio Rio de Janeiro, sem carro, enfrentando alunos do 1º e 2º graus, escrevendo para muitos periódicos, preparando livros meus, fazendo palestras, enfim, como digo aos íntimos, batalhando pela vida.

Ocorre que muitos fatos devem ser citados no meio espírita, sim! Daí o meu “Três Espíritas Baianos” (Madras Espírita) e depois “Minhas Memórias Alheias” (Instituto de Cultura Espírita do Brasil, edição da Capemi). Assim, pelo menos em nossos jornais, deveria haver espaço para “casos e causos” espíritas, conforme mantive com o saudoso Etevaldo Cyríaco Pimentel, em Macaé Espírita. Que tal?

(Caixa Postal 61003, Vila Militar, Rio de Janeiro, RJ, CEP 21615-970.)



O presente

Juquinha era um menino muito vivo e alegre, mas tinha um sério defeito: gostava de contar mentiras e vivia fazendo brincadeiras de mau gosto com as pessoas.

Sua mãe sempre procurava fazê-lo entender que não estava agindo direito e poderia ter problemas por isso. Mas Juquinha não se importava.

Na escola, nem se fala! Quantas vezes a mãe do Juquinha recebia reclamações da professora sobre o comportamento do filho. E quando alguém o repreendia, ele ria, dava de ombros, e continuava fazendo das suas.

Certo dia, Juquinha resolveu pregar uma peça na sua avó.

Pegou uma caixa, colocou dentro uma rã (pois sabia que a avó tinha pavor de rãs), embrulhou em lindo papel de presente, amarrou com fita de cetim colorida e deu um grande

laço. Depois, guardou o presente para entregar na hora adequada.



A vovó estava completando 80 anos!

Na hora da festa, quando es-

tavam todos reunidos para cortar o bolo, Juquinha trouxe o presente.

O garoto ofereceu o pacote com lindo sorriso estampado na face marota. Nesse momento, Juquinha ouviu o comentário que alguém fez em voz baixa:

— Coitada da vovó! Ela não sabe que tem pouco tempo de vida. Está com um problema grave no coração e não pode levar o menor susto.

Ouvindo aquelas palavras, o menino assustou-se. Não tinha intenção de prejudicar ninguém! Quis retomar o pacote, mas a avó já estava abrindo o presente.

E agora? O que fazer?

Quase em pânico, sem poder fazer nada, Juquinha aguardou que ela desembulhasse o pacote. Seu coração batia tanto que parecia quer saltar pela boca.

Todos estavam atentos e curiosos. O que haveria dentro da caixa?

Quando vovó abriu o embrulho, sua fisionomia suavizou-se e uma expressão de carinho surgiu-lhe no rosto, enquanto seus olhos umedeceram.

— Oh! Juquinha, que linda lembrança! Quero que você me perdoe, meu neto, pois cheguei a duvidar das suas boas intenções. Pensei até que você não gostasse da sua avó e agora vejo que me quer muito bem.

Com os olhos arregalados de susto, vermelho de vergonha, Juquinha esticou o pescoço para ver o que havia dentro da caixa.

E ali, emitindo suave perfume, via-se um lindo ramallete de violetas!

— E soube escolher até as flores que mais aprecio! — disse a vovó, toda comovida.

Desapontado, sem entender o que tinha acontecido, Juquinha olhou em torno e viu o semblante de sua mãe, muito severo, e percebeu que ela mudara o conteúdo da caixa.

Envergonhado, ele aproximou-se da mãe:

— Desculpe, mamãe. Queria pregar uma peça na vovó, porém agora percebo como é muito melhor ser gentil e amável com as pessoas. Ela ficou feliz com tão pouco!

— Isso mesmo, meu filho. Além do mais, sua avó poderia ter morrido com o susto, pois tem um sério problema cardíaco.

— Eu não sabia, mamãe. Queria apenas fazer uma brincadeira, e não lhe causar problemas. Vou contar a verdade à vovó e pedir-lhe perdão — afirmou Juquinha, resoluta.

Mas sua mãe o impediu, dizendo:

— Não, meu filho. Temos que aprender a respeitar o sentimento das pessoas. Veja como ela está contente com o presente. Não lhe tire esse prazer. Quero que me prometa, porém, que nunca mais vai pregar peças nos outros e nem contar mentiras.

— Prometo, mamãe. Mudarei meu comportamento de hoje em diante. Quero fazer os outros felizes. Em vez de caras de susto, quero ser rostos sorridentes e amigos.

TIA CÉLIA

Respeitar é preciso

Meu amiguinho, você sabe o que quer dizer respeito?

Respeito é ter consideração pelas pessoas.

Todos nós gostamos de ser respeitados, de sermos tratados com consideração, porém muitas vezes não respeitamos os outros.

Desejamos que as pessoas aceitem nossa maneira de pensar, respeitem aquilo de que gostamos, mas fazemos pouco caso do que os outros pensam ou gostam.

Então, necessário lembrar sempre Jesus, que nos ensinou a “fazer aos outros aquilo que nós gostaríamos que eles nos fizessem”.

Quando estivermos em dúvida, devemos procurar nos colocar no lugar do outro para saber como agir.

Assim, diante de alguém com problemas, um deficiente visual ou físico, por exemplo, tratá-lo com gentileza e consideração,

ajudando-o da melhor maneira possível. Nunca sabemos o que a vida nos reserva, e quem sabe, um dia, também iremos precisar do socorro alheio?

Diante de uma pessoa idosa, não achar graça das suas dificuldades, mas compreendê-la, ajudando-a e tratando-a com carinho.

Lembre-se de que o tempo passa e que, um dia, você também será velho e irá passar pelos mesmos problemas.

Desse modo, devemos ter respeito para com as pessoas, com a natureza, com as plantas, com os animais e com as coisas que são de uso comum de todos, como praças, ruas, telefones públicos etc.. Não podemos estragar aquilo que, uma hora, vamos precisar usar.

Pensando assim, seremos sempre simpáticos e agradáveis a todos e o risco de cometer erros será bem menor.

CLÍNICA DE PSICOLOGIA
SÉRGIO HENRIQUE LOURENÇO
PSICÓLOGO
Rua Dr. Gurgel, 92 - 1º andar - Centro
Fones: (18) 3223-8530 - 9772-0182
Presidente Prudente-SP

Self Service
ANGELO
LANCHERIA E RESTAURANTE
DESDE 1987
Fones: (41) 3324-1570
Rua Sergipe, 987 - Londrina PR

diabete e endocrinologia & homeopatia
Dr. Jupiter Villaz Silveira
Fone: (43) 3322-1335
Av. Bandeirantes, 1.021 - Sala 104 Londrina PR

LIVRARIA ESPÍRITA CHICO XAVIER
encomendas
43- 3322-1140
clubelivrocomcafe.com.br

Amigos, para manter nossas portas abertas ao público, estamos pedindo a ajuda de todos, na divulgação de nossas Promoções, nosso clube do Livro e também de nossa Loja virtual. Se possível divulguem através de e-mails etc.

Promoções até 31/12/09 em nossa loja da Rua Santa Catarina, 193 - Londrina - Pr.
O Livro dos Espíritos, 2 por R\$ 12,00 - O Livro dos Médiuns, 2 por R\$12,00
O Evangelho Seg. o Espiritismo, 2 por R\$ 12,00 - O Céu e o Inferno, 2 por R\$ 12,00
A Gênese, 2 por R\$ 12,00 - Nosso Lar de 24 por R\$ 18,00 - Os Mensageiros, de 21 por R\$ 15,00 - Violetas na Janela, de 28 por R\$ 20,00 - Parábolas e Ensinios de Jesus, de 23 por R\$ 15,00, os demais livros, todos com descontos de 10 a 70%.

Descontos de 20 a 70% no www.livrocomcafe.com.br

Geraldo Sartorelli Filho
Londrina, 17/07/09

IPERBRÁS
INDÚSTRIA E COMÉRCIO DE ALUMÍNIO LTDA
Fone: (43) 3249-3100
0800 707-1314
Estrada do Bratislava, s/nº - Km 2
Cambé - Paraná
www.iperbras.com.br -
e-mail: sac@iperbras.com.br

Supermercado Matinal
Fone: (43) 3326-2542
Rua Dr. Nilton Leopoldo Camara, 100
Londrina - Paraná

A literatura espírita e o dilema do Ser

ALTAMIRANDO CARNEIRO

alta_carneiro@uol.com.br
De São Paulo, SP

O Espiritismo, surgido na Terra em 18 de abril de 1857, com a primeira edição de *O Livro dos Espíritos*, deu as respostas necessárias a respeito da pergunta milenar: Quem eu sou, de onde eu venho, para onde eu vou?

O poema *Na Era do Espírito*, que Castro Alves enviou à Terra através de Waldo Vieira, descreve lindamente este momento portentoso, em que a fé racionada passou a ser a tônica dominante: “Aos clareões da Imensidade, / Kardec chega e inaugura / A Doutrina viva e pura / Da razão à luz do bem. / O Espírito de Verdade / Semeia Divina Messe, / O Evangelho reaparece / Nas Vozes do Grande Além!” (*Antologia dos Imortais* – FEB).

Tudo o que era mistério, se desfaz. Os milagres são devidamente explicados. E a Doutrina Espírita brilha acima das aparências, do subterfúgio, da mentira. Como diria o poeta, “cessa a escuridão obnubilante. E Deus resplandecerá de dentro da poeira, como um gazofilício de diamantes”.

Os retrógrados ficam para trás. Como diz Léon Denis, na introdução da obra *O Problema do Ser, do Destino e da Dor* (FEB): “Um tempo se acaba; novos tempos se anunciam”. “As formas e concepções do passado,” “já não são suficientes”. Importante anotar que sem as luzes que nos são dadas pelo conhecimento da reencarnação, jamais penetraremos profundamente no entendimento dos dilemas da nossa existência.

Estas reflexões nos fazem lembrar o epitáfio de Benjamin Franklin, ilustre estadista e homem de ciência americano. O epitáfio foi composto por ele mesmo e diz: “Aqui repousa abandonado aos vermes o corpo de Benjamim Franklin, tipógrafo, como a capa de um livro, cujas páginas tivessem sido arrancadas, os dourados e os títulos cancelados; mas nem por isso se perderá a obra, porque reaparecerá, como ele acreditava, em uma edição nova e melhorada, revista e corrigida pelo autor”.

Reencarnação, a chave de tudo. Como diz a escritora americana Elizabeth Clare Prophet, é o elo perdido do Cristianismo. Como explica o item 18 do capítulo IV (Ninguém pode ver o reino de Deus se não nascer de novo) de *O Evangelho segundo o Espiritismo* (Edições FEESP), ela fortalece os laços de família.

Importante lembrar a leitura de uma obra fundamental para a compreensão deste assunto: *O Céu e o Inferno*, de Allan Kardec, que na introdução (Notícia Sobre o livro), da edição da LAKE – Livraria Allan Kardec Editora –, o tradutor Herculano Pires observa: “Mesmo entre os espíritas este livro é quase desconhecido. A maioria dos que conhecem nunca se inteirou do seu verdadeiro significado. Kardec nos dá nas suas páginas o balanço da evolução moral e espiritual da humanidade terrena até os nossos dias. Mas ao mesmo tempo estabelece as coordenadas da evolução futura. As penas e recompensas de após morte saem do plano obscuro das superstições e do misticismo dogmático para a luz da análise racional e da pesquisa científica. É evidente que essa pesqui-

sa não pode seguir o método das ciências da mensuração, pois o seu objeto não é material, mas segue rigorosamente as exigências do espírito científico moderno e contemporâneo. O grave problema da continuidade da vida após a morte despe-se dos aparatos mitológicos para mostrar-se com a nudez da verdade à luz da razão esclarecida”.

À pergunta milenar do homem sobre a sua origem e destinação, a Doutrina Espírita responde, através das obras básicas (*O Livro dos Espíritos*, *O Livro dos Médiuns*, *O Evangelho segundo o Espiritismo*, *O Céu e o Inferno*, *A Gênese*) e de toda uma vasta literatura, como é o caso da obra *Parnaso de Além Túmulo* (FEB), psicografada por

Francisco Cândido Xavier, em que, nas primeiras estrofes do poema *Vozes de uma sombra*, Augusto dos Anjos nos esclarece a respeito do tema: “Donde venho? / Das eras remotíssimas, / Das substâncias elementaríssimas, / Emergindo das cósmicas matérias. / Venho dos invisíveis protozoários, / Da confusão dos seres embrionários, / Das células primevas, das bactérias”.

A literatura espírita é rica em todos os temas. Como esclarece a comunicação do Espírito de Verdade, no item 5 do cap. VI (O Cristo consolador) de *O Evangelho segundo o Espiritismo* – Edições FEESP: “Todas as verdades se encontram no Cristianismo”. E nos conclama: “Espíritas: amai-vos, eis

o primeiro ensinamento; instruí-vos, eis o segundo”.

Quem lê e se educa, vale mais. No livro *Na Escola do Mestre* (Edições FEESP) – Evolução e educação –, Pedro de Camargo Vinícius diz: “A diferença entre o sábio e o ignorante, o justo e o ímpio, o bom e o mau, procede de serem uns educados, outros, não. O sábio se tornou tal, exercitando com perseverança os seus poderes intelectuais. O justo alcançou santidade, cultivando com desvelo e carinho sua capacidade de sentir. Foi de si próprios que eles desentranharam e desdobraram, pondo em evidência aquelas propriedades, de acordo com a sentença que o Divino Artífice insculpiu em suas obras: **Crescei e multiplicai**”.

Em um Centro Espírita...

LUIS ROBERTO SCHOLL

robertoscholl@terra.com.br
De Santo Ângelo, RS

Numa pequena cidade do interior, um Centro Espírita, com mais de três décadas de serviços dedicados à Doutrina, estava enfrentando muitas dificuldades. Há um certo tempo suas atividades começaram a entrar em declínio. Havia apenas meia dúzia de trabalhadores abnegados que mantinham a Sociedade aberta.

Poucas pessoas compareciam nas palestras públicas; os grupos de estudos estavam quase desativados; faltavam trabalhadores para o passe; há muito que ninguém levava um livro emprestado da biblioteca, nem comprava uma obra na livraria. O desânimo era total. As acusações mútuas perturbavam ainda mais o ambiente de trabalho. Alguns diziam que o Grupo nem existia mais, só haviam esquecido de fechar a porta...

Certo dia veio à cidade um famoso conferencista, uma liderança respeitada e reconhecida no Movimento Espírita. O presidente, com um fio de esperança, buscou orientações com o visitante ilustre para tentar solucionar a situação. O palestrante ouviu com paciência e solidariedade, mas foi incapaz de sugerir algo que já não se houvesse tentado. Desanimado, o homem já ia se retirando quando o médium, intuitivamente, o chamou de volta:

– *Meu amigo, o nosso mentor, Espírito amigo, nos disse algo que*

poderá lhe ser útil. Não é uma verdade incontestável, mas, segundo ele, há notícias de que um dos membros de sua Sociedade é um Espírita missionário, com uma grande tarefa a cumprir no campo da Doutrina Espírita.

Ante a surpresa e antes que pudesse perguntar qualquer coisa a mais, o conferencista se despediu, entrando na condução e partindo para outra tarefa na próxima cidade.

Ao retornar para o Centro Espírita, o presidente convocou às pressas uma reunião com todos os trabalhadores interessados, que não eram muitos, para expor o recente diálogo. Reconhecendo a fonte segura da informação, a notícia provocou uma estimulante agitação: – *Quem seria o missionário?*

A dúvida percorria a mente de todos, mas como o trabalho não podia parar, logo retornaram às suas atividades.

– *Pode ser o presidente – pensaram alguns. – É claro, ele é nosso líder há muitos anos e, nestes tempos difíceis, sempre nos manteve unidos. O missionário só pode ser um líder nato como ele!*

– No entanto – outros argumentaram consigo –, e se for o diretor do Departamento Doutrinário? Ele é muito seguro no conhecimento Espírita, preservando a Doutrina das idéias estranhas! É bem provável.

– E o nosso tesoureiro? Vocês o esqueceram? Sempre soube lidar com as finanças. Nunca tivemos nossa água ou luz cortada apesar de

todas as dificuldades. E mantém o seu lado espiritual em equilíbrio. É um forte “candidato”.

– Também tem a Dona Marta, senhora sempre disposta, trabalhadora voluntária que cuida da limpeza, chega antes de todos nós e organiza todas as salas. É humilde e caridosa, qualidades indispensáveis para um missionário.

– Mas, por outro lado... talvez seja eu...

Sem saber quem era o missionário, os trabalhadores começaram a se olhar de modo diferente. Demonstravam mais respeito mútuo e admiração, procurando ficarem mais atentos às qualidades dos outros.

Logo, uma nova atmosfera de entusiasmo e consideração começou a substituir a antiga, de implicância e desprezo. As pessoas que retornavam àquela Casa ficavam cada vez mais maravilhadas com o lugar abençoado e de luz. Sentiam-se muito bem, queriam ficar mais, estudar, engajar-se no trabalho edificante.

A Sociedade Espírita floresceu e, acima de tudo, tornou-se um lugar mais sagrado do que era antes.

Tudo graças a uma simples dúvida lançada e que não era enganosa: **naquela Casa não havia apenas um missionário, mas vários. Cada indivíduo com suas potencialidades e responsabilidades que, quando realizadas com amor e respeito, executando cada um a sua missão, contribui para um bem maior.**

Divaldo responde

– Como sabemos, a depressão é um problema que aflige muitas pessoas nos dias atuais. Em uma obra espírita recente lemos que a depressão, em qualquer de suas variantes, é sempre consequência da posição de arrogância cultivada pelo ser na aventura de superar a si mesmo e aos semelhantes. É verdade essa informação?

Divaldo Franco – Sem dúvida, anuímos que *não há enfermidades, mas enfermos*, isto é: o Espírito é sempre o incurso no processo de evolução, trazendo as marcas do passado que se lhe manifestam como enfermidades ou processos

outros degenerativos de que necessita para resgatar os comportamentos equivocados e infelizes. A culpa, consciente ou não, desempenha na depressão, entre outros fatores endógenos e exógenos, um papel de alta relevância. No entanto, centrar todas as causas na *posição de arrogância* do Espírito parece-me algo despropositado. Esse conceito deve ter as suas raízes na opinião dos estudiosos que afirmam tratar-se a depressão de um conflito que se deriva da necessidade de impor-se, de dominar, e, não conseguindo, o indivíduo tomba na armadilha do grave transtorno.

(Extraído de entrevista concedida ao jornal *O Imortal*, publicada em maio de 2008.)

O IMORTAL

JORNAL DE DIVULGAÇÃO ESPÍRITA
RUA PARÁ, 292, CAIXA POSTAL 63
CEP 86.180-970
TELEFONE: (043) 3254-3261 - CAMBÉ - PR

Impresso
Especial
380017703-8/2005-DR/PR
LAB INFANTE,
MARILIA BARBOSA
CORREIOS



Entrevista: Francisco Aranda Gabilan

“Conhecer e pregar a Doutrina envolve grande responsabilidade”

É preciso agir com boa-fé nas relações negociais e não praticar qualquer ato que possa macular a consciência ou violar os princípios espíritas calcados na moral irrepreensível de Jesus

ORSON PETER CARRARA
orsonpeter@yahoo.com.br
De Matão, SP

Francisco Gabilan (foto) nasceu na capital de São Paulo e reside em Santana de Parnaíba, na grande São Paulo. Espírita de nascimento, advogado há 40 anos, vinculou-se durante 32 anos à conhecida Federação Espírita do Estado de São Paulo e atualmente vincula-se à Casa Jesus, Amor e Caridade, de que é atualmente vice-presidente. Palestrante bastante requisitado e autor de vários livros, traz sua experiência de vida aos leitores, numa entrevista muito rica.

– Quantos livros você tem publicados?

Tenho 4 livros já editados e um no prelo: “Entre o Pecado e a Evolução”, “Macho, Fêmea Etc...”, “Curso Para Expositores na Sociedade Espírita” (em coautoria) e “É Possível Prever o Futuro? A Doutrina Espírita Responde”; no prelo, um abordando os distúrbios da sexualidade, ainda com título em definição.

– Como se tornou espírita?

Desde a infância frequente a Casa Espírita. A primeira de que me lembro fica no bairro da Vila Esperança, Penha, onde mamãe atuava como médium de incorporação. Mais tarde, convivi com centenas de pacientes tratados e curados em nossa residência, pois mamãe se revelou médium de cura, assistida por uma equipe médica espiritual. Já no final da adolescência comecei a frequentar a Federação Espírita do Estado de São Paulo, na sua sede antiga, uma casa térrea na Rua Maria Paula, onde foi erguida a atual sede. E por lá fiquei dezenas de anos.

– A experiência de escrever e falar em nome do Espiritismo traz-lhe que visão de vida?

Consegui ter uma visão e uma postura ética nas relações humanas, criar filhos dentro do mesmo padrão moral, e ficar cômico da minha responsabilidade em atender os desvalidos do mundo, criando e trabalhando em várias obras sociais, sob a ban-

deira da fraternidade. É claro que o conhecimento dos postulados espíritas e o ato de pregar a Doutrina envolvem um senso de responsabilidade muito grande, mas que conforta e enobrece.

– Seu livro versando sobre o conhecimento do futuro, lançado recentemente, baseia-se em A Gênese. Fale algo sobre ele.

De fato, a Teoria da Presciência é um importante capítulo do livro *A Gênese*,

de Kardec, que encerra amplos e profundos aspectos científicos da Doutrina e que veio a público onze anos depois de *O Livro dos Espíritos*, verdadeiro repositório das teses mais tarde ampliadas pelas obras subsequentes; portanto, *A Gênese* veio a lume quando havia já sólidos sedimentos dos postulados científicos que envolvem o Espiritismo. De tanto dar aula e fazer cursos específicos sobre *A Gênese*, acabei escrevendo algumas apostilas, tais como a Teoria dos Fluidos, A Prova da Existência de Deus, e, dentre elas, essa sobre as predições, premonições, pressentimentos, previsões e profecias, comprovando que, no mais das vezes, o que chamamos de ‘futuro’ nada mais é do que um ‘presente’ que ainda não conhecemos, mas que existe e, portanto, é desvendável e apreciável, não como milagre ou magia, mas como fatos concretos analisados à luz da lógica e da razão.

– E o livro sobre sexualidade, a ser lançado brevemente, de que trata especificamente?

Esse livro também nasceu de quase vinte anos de palestras, simpósios e debates sobre o assunto envolvendo a sexualidade e seus distúrbios. Pretendi, com a obra, desfazer um equívoco muito comum entre as pessoas, incluindo espíritas, de que qualquer comportamento fora dos chamados ‘padrões de normalidade’ é apontado como manifestação homossexual. Com dados precisos colhidos ao longo de anos e com os fundamentos lançados pelos Espíritos, classifica-



Francisco Gabilan

mos as ocorrências nesse campo em vários grupos, sendo que o menor deles é efetivamente homossexual. E, mais que isso: concitei a todos a respeitar as tendências sexuais das criaturas, como seres imortais que somos todos e, por isso, fadados à evolução constante e irreversível.

– Como é o desafio de conciliar a profissão com o conhecimento espírita?

Esse aspecto da vida é literalmente complicado, mas, com bastante vagar ao largo da vida espírita e da profissão, consegui conciliar uma e outra, e consigo hoje passar para os mais jovens (além de alunos, aclaro que também tenho duas filhas advogadas e a esposa acadêmica de Direito) essa postura, que sintetizo: ajo na vida profissional não cedendo a manobras escusas, informando aos clientes a necessidade de agir com boa-fé nas relações negociais, e, enfim, não praticando qualquer ato que possa macular minha consciência. Muitas foram as oportunidades de obter recursos avolumados, no mais das vezes exigindo ceder aos princípios de moralidade, mas os princípios espíritas calcados na moral irrepreensível de Jesus me chamaram à razão e não me permitiram ceder. Nem por isso me faltaram recursos honestamente ganhos para ir tocando a vida.

– Em sua vivência espírita, quais foram as ocorrências mais marcantes?

Foram quatro. A primeira, ainda moço, foi participar de uma sessão

de ectoplasma, de aparição tangível, que comumente se chama de materialização, vendo e vivenciando a aparição de quatro Espíritos com ocorrências no desenrolar da sessão que deixaram extasiados a todos.

A segunda, quando formei nove alunos no meu primeiro curso de oratória quase 20 anos atrás, dentre mais de 50 inscritos, sendo responsável por mais divulgadores da Doutrina que até hoje estão aí palestrando e dando aulas; chorei bastante, de alegria.

A terceira, quando fiz uma palestra sobre os tais distúrbios da sexualidade, então denominada ‘Sexo e Reencarnação’, em São Lourenço (MG), com os destaques a que me referi anteriormente sobre a exata conceituação das criaturas pechadas antes de imorais. Ao término da palestra fui procurado por um casal já maduro que se fazia acompanhar de dois jovens bem apessoados, um deles seu filho, o outro seu amigo inseparável. Os pais me disseram emocionados: “Hoje, pelos seus esclarecimentos, compreendemos meu filho e seu amigo e decidimos dar-lhes a devida guarida, amparo e amor, pois que são Espíritos com quem estamos comprometidos e que não nos cabe julgar, mas amparar”. O choro foi geral, é claro!

A quarta ocorrência: quando participei da criação, no ano passado, da Associação Jurídico-Espírita do Estado de São Paulo, sendo nela eleito coordenador do Conselho Deliberativo, a qual a cada dia se avulta e ganha corpo na pregação de uma postura ética na vivência do operador do Direito, sejam advogados, sejam juizes, sejam promotores de justiça, sejam delegados, sejam procuradores, cartorários, acadêmicos e tantos outros.

– Qual sua visão sobre os temas polêmicos que têm chamado a atenção da sociedade e também do movimento espírita?

O Espiritismo, como já ficou ab-

solutamente claro com os ensinamentos de Kardec, acompanha a evolução dos seres e dos seus empreendimentos em todos os ramos da atividade e do conhecimento humano. Exatamente por isso não se omite e encara de frente todos os assuntos que tanto incomodam a sociedade e que, em passado não muito distante, era proibido tratar com abertura lógica e racional, verdadeiros tabus. Hoje os divulgadores espíritas – vencendo barreiras até mesmo dentro de algumas Casas Espíritas –, inspirados pelos Espíritos de alta moral e elevação intelectual, tratam com eficácia de assuntos como a Eutanásia, o Aborto, as Drogas, o Sexo e suas distonias, a Doação de Órgãos e os Transplantes, a Violência entre os humanos e contra os animais, além de alguns mais modernos como a Ecologia, a Corrupção de valores, a Política e a Ética, além de muitos outros. E, o que é melhor: convincentemente, buscando e aclarando as causas e analisando os efeitos, enfocando soluções que não mais enredem os seres em desvios que mais tarde tenham que expiar.

– Qual dos aspectos da Doutrina Espírita mais lhe cativa o sentimento e o raciocínio?

A lógica e a razão que são enfeixadas em todos os aspectos da Doutrina: filosófico (saber), científico (conhecer) e religioso (moral/ético).

– Há algo que você gostaria de acrescentar?

Apreciaria que os Espíritas continuassem a realizar a tarefa mediúnica de consolo e de cura aos desvalidos, aos deserdados do mundo, encarnados e desencarnados, mas que não se escusassem de estudar cada vez mais, aprofundando-se nos conceitos dos quais a Codificação Kardequiana abriu as portas e que a Espiritualidade desenvolveu em benefício do progresso humano. Sigamos todos duas recomendações especialíssimas outorgadas pelo Espírito Verdade: Amai-vos e Instruí-vos! Que o Criador amplie ainda mais a luz de todas as Criaturas, hoje e sempre.